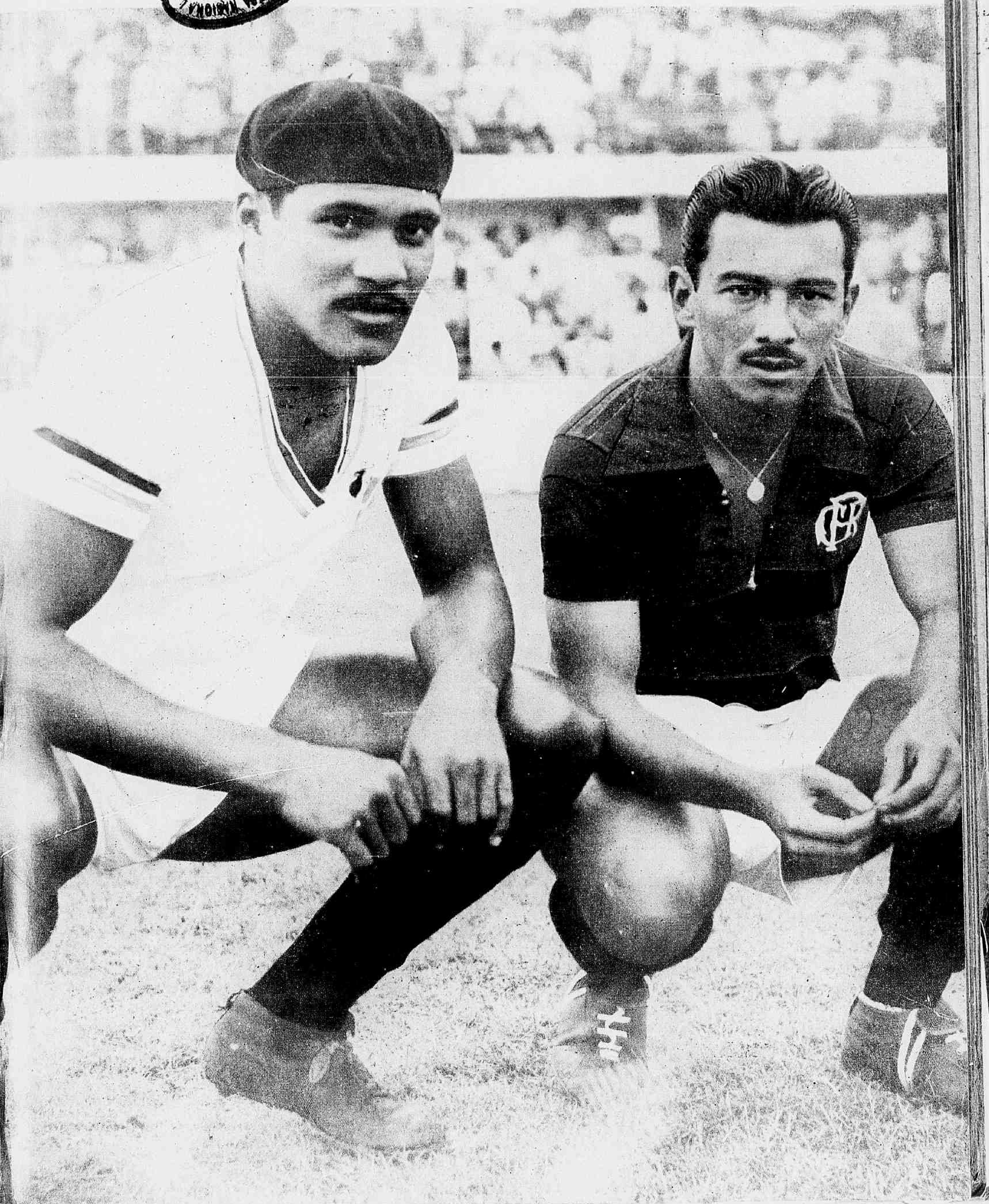
Nº 609
8-12-49

ESPORTE

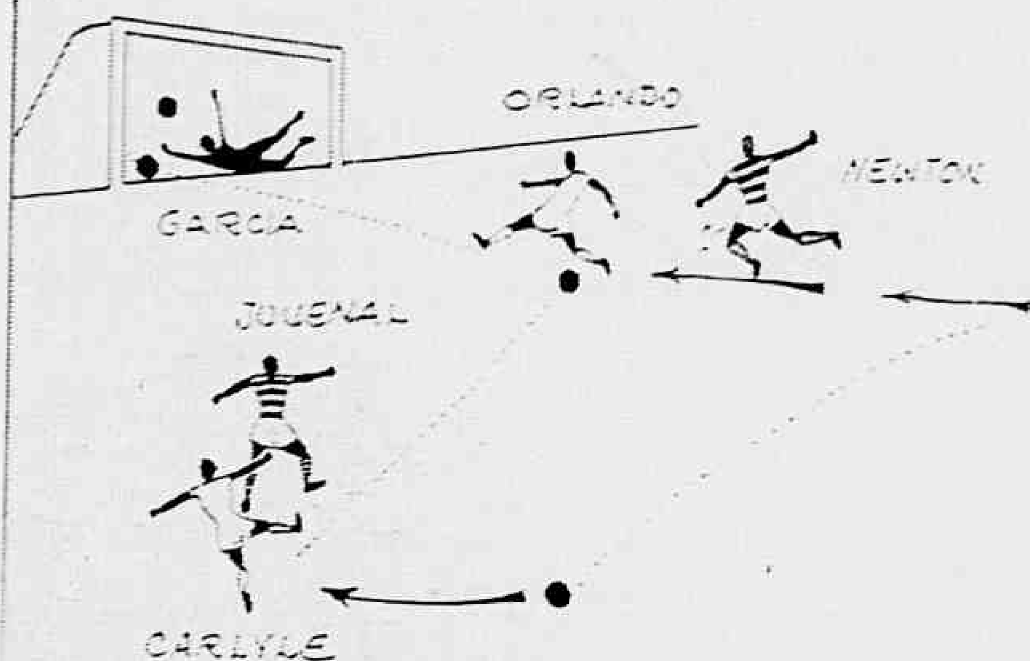
BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

CR$ 2,00

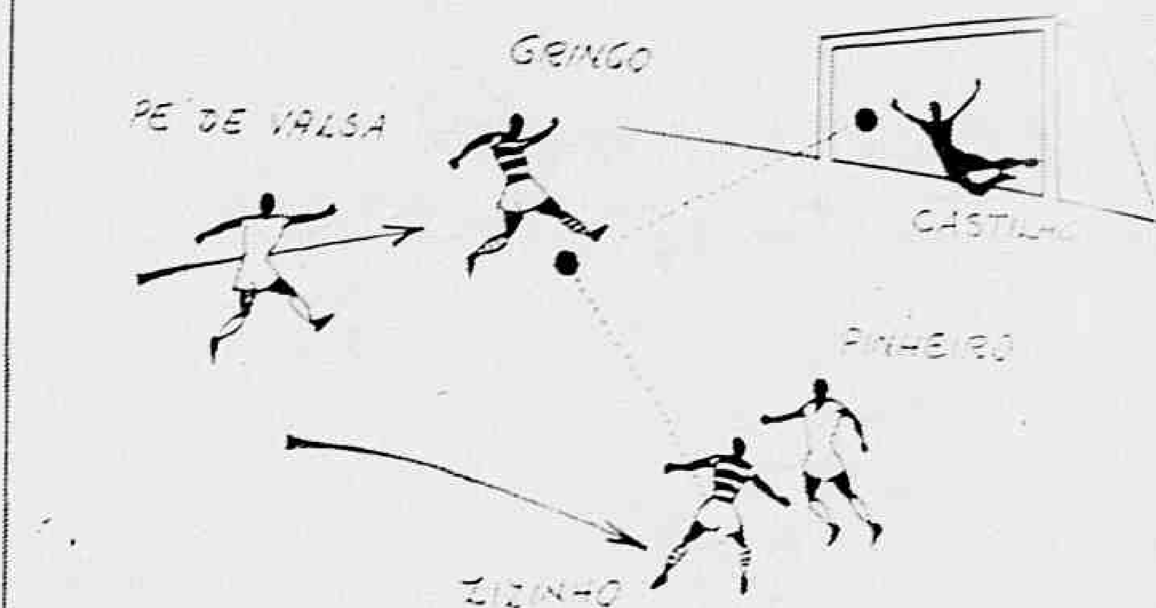


OS 2 GOALS DO "CLASSICO" FLAMENGO x FLUMINENSE

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES

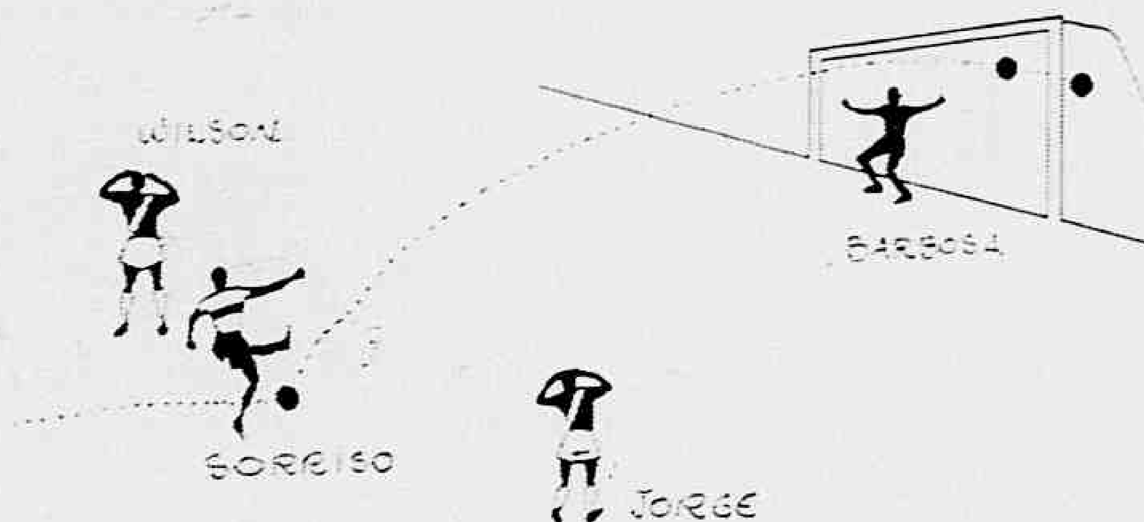


O GOAL DO FLUMINENSE - ORLANDO

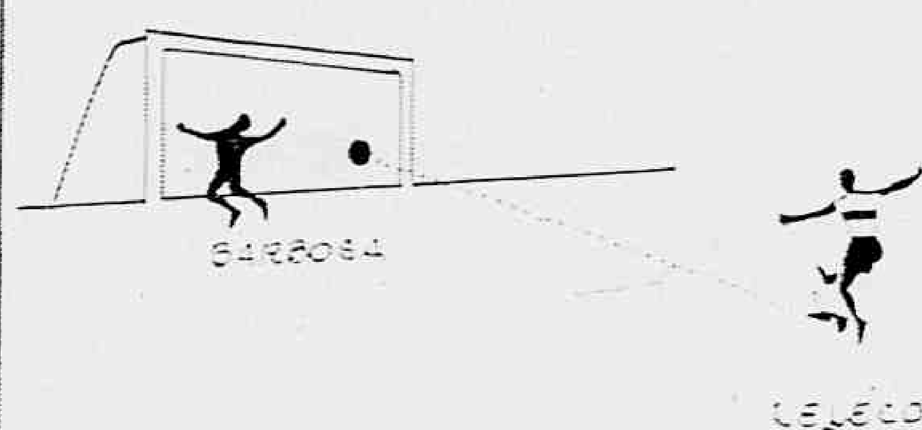


O GOAL DO FLAMENGO — GRINGO

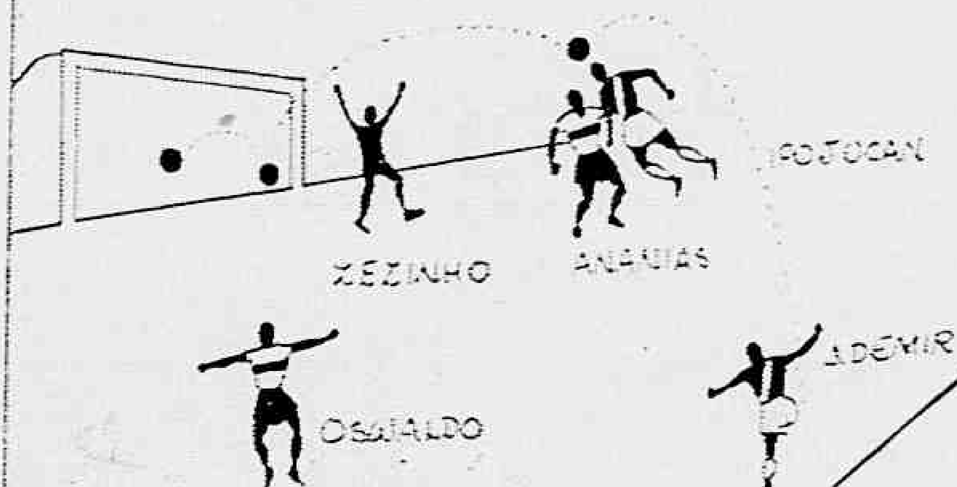
OS 7 GOALS DO JOGO OLARIA x VASCO (OBSERVADOR: CHARLES GUIMARÃES



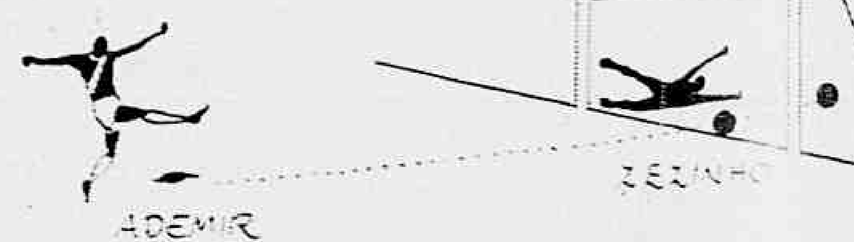
1º GOAL - OLARIA - SORRISO



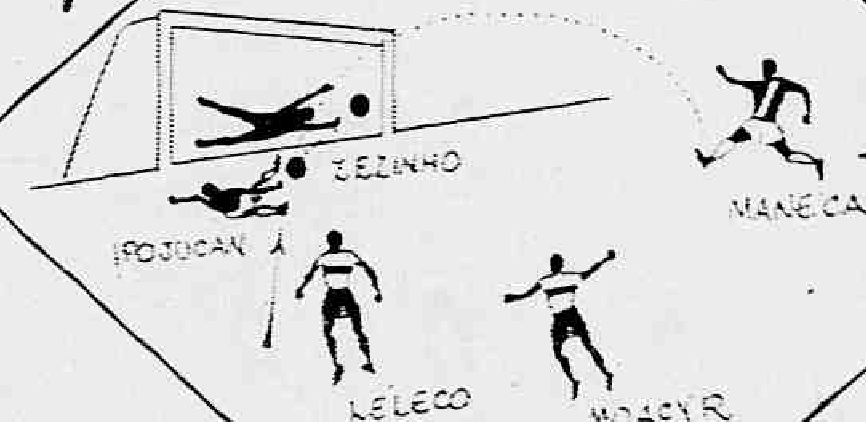
2º GOAL - OLARIA - (PENALTY)



1º GOAL - VASCO - IPOJUCAN



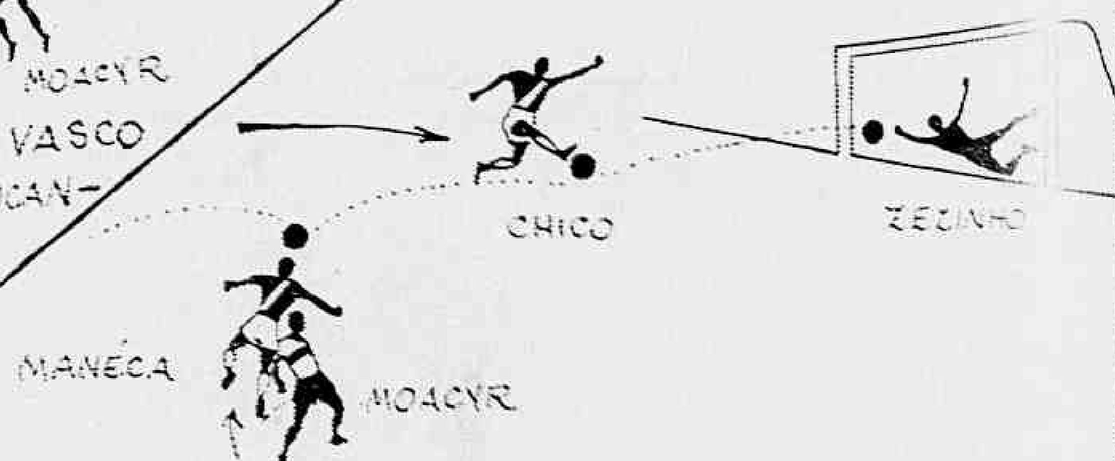
2º GOAL - VASCO - (PEN



3º GOAL - VASCO
- IPOJUCAN -



4º GOAL - VASCO - CHICO



5º GOAL - VASCO - CHICO



O time do Flamengo, envergando a faixa de campeão. Vemos, em pé, da direita para a esquerda, em pé — O diretor Wellington, Gabriel, Hélio, Isnaldo, Mário e o técnico Zoulo. Agachados, na mesma ordem: John, Lúcio, Paulo e Luís

Flamengo, campeão carioca de Volei

NA 2.ª DIVISÃO, O TIJUCA T. C. E' O CAMPEÃO

Escreveu SYLVIO CINTRA FILHO

A cidade tem novos campeões de voleibol masculino. Na primeira Divisão, o C. C. do Flamengo e na segunda, o Tijuca T. C.. A proclamação dos vencedores foi recebida com alegria nos meios voleibolísticos, tendo em vista que os seus detentores, além de conquistarem com muita justiça o título máximo da metrópole, desfrutam de reais simpatias entre os torcedores cariocas. A Federação Metropolitana de Voleibol lavrou mais um tento com o desfecho brilhante que teve os seus certames. De fato, os campeonatos foram disputados com muito ardor pelos concorrentes, não apresentando o mínimo deslise que pudesse empanar o seu êxito. Tanto o Flamengo como o Tijuca, lutaram com entusiasmo pela conquista de tão importante título, tendo os seus amadores empregado todos os seus esforços em prol das côres rubro-negras e tijucanas. Congratulamo-nos com os dois simpáticos clubes pela conquistas dos campeonatos.

(Cont. na pág. 12)



O Flamengo, com uma equipe possante, conseguiu levantar, pela primeira vez, o título de Campeão da Cidade. Vemos, da esquerda para a direita, os campeões: Jordano Sodré (Diretor), Paulinho, Peracio, Gabriel, Isnaldo, Passarinho, John, Corrente, Lito, Lucio e Zoulo Rabelo (técnico)



Esta trinca de inglêses deu o que fazer: Ford, Bill Martins e Lowe. O primeiro andou apitando penalties demais, o segundo ser caôlho, via as coisas tortas, e o terceiro, o menos ruim, viu além do que o uso uso permite, irritando jogadores e dirigentes

O ETERNO PROBLEMA DAS ARBITRAGENS

UM CASO SEM SOLUÇÃO ★ OS INGLESES MORALIZARAM A CLASSE...

Reportagem de CHARLES GUIMARÃES

BARÔMETRO HUMORÍSTICO

UM ADÔRNO CURIOSO, QUE ASSINALA AS MUDANÇAS DO TEMPO E PROPORCIONA GOSTOSOS MOMENTOS DE BOM HUMOR

Escreva-nos pedindo um e pague ao correio somente quando receber o volume

Para revendedores temos preço especial para pedidos de dúzia

PREÇO: Cr$ 25,00
sem mais despesas

Fábrica "EGLY"

Caixa Postal 1055
SANTOS (EST. DE SÃO PAULO)



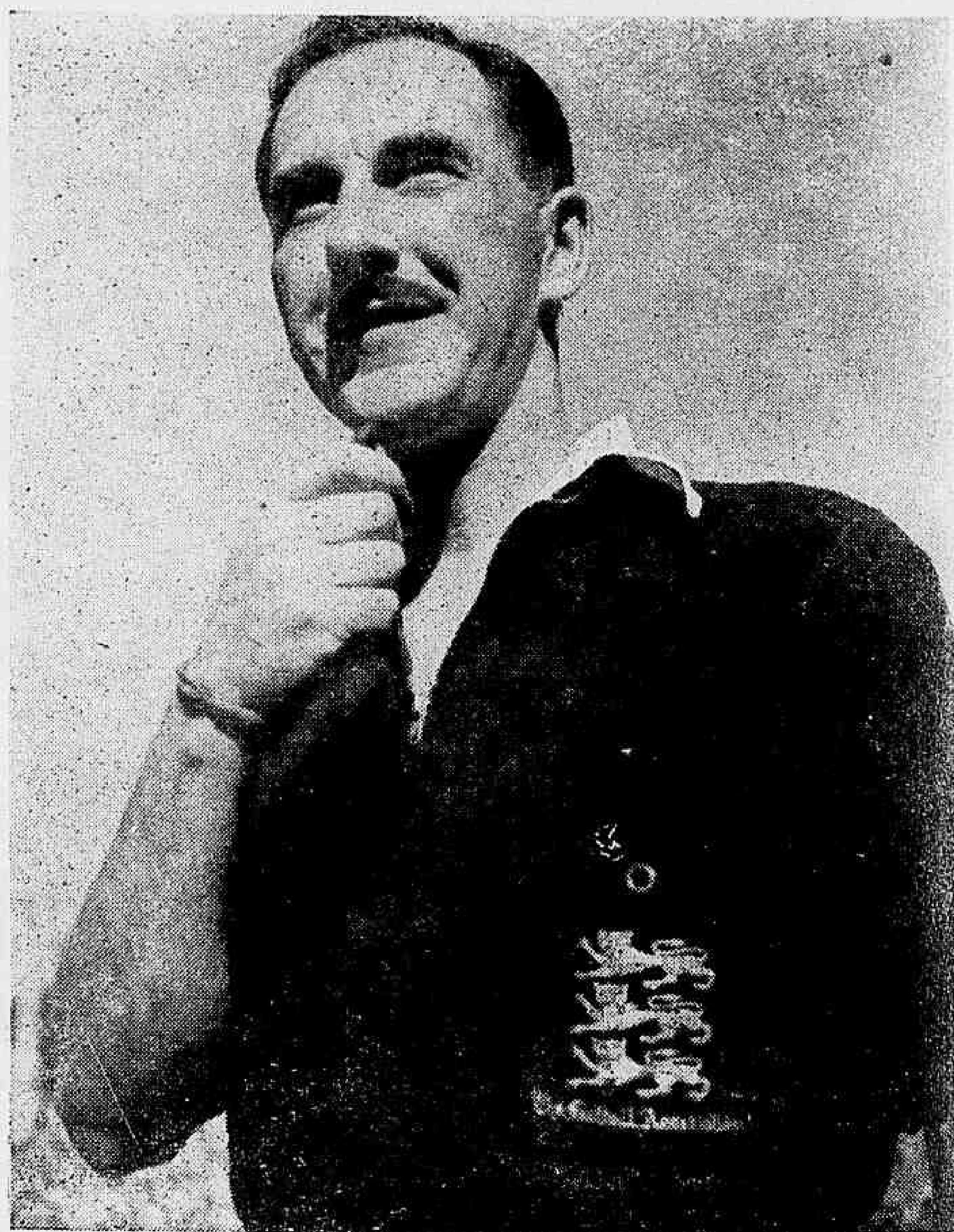


O quarteto que em 1948 adaptou o futebol às regras internacionais: Dewine, Ford, Lowe e Barrick, na redação de ESPORTE ILUSTRADO, ladeados pelo secretário desta revista, Levy Klayman e por Sebastião Santana, chefe de publicidade

A história é muito antiga e o assunto dos mais complexos. O capítulo das arbitragens, indubitàvelmente tem um lugar reservado na história do nosso futebol. Trata-se de um assunto que sempre mereceu a atenção dos dirigentes das nossas entidades, sem que até hoje fôsse encontrada a fórmula ideal, a que debelaria um dos maiores males do nosso esporte. Entra ano, sai ano, e as providências se renovam, e no fim, o assunto acaba por não sofrer a menor solução de continuidade. Houve épocas em que os juízes eram designados de acôrdo com a capacidade técnica evidenciada em outros compromissos, depois adotou-se o sistema de sorteio, enfim, inúmeras foram as providências que se tomou para fazer face ao grave problema e os resultados foram sempre negativos.

A IMPORTAÇÃO DOS INGLÊSES

Em princípios do ano passado, quando foi criado o Colégio de Árbitros, órgão controlador dos juízes, o sr. Joaquim Guimarães, que foi o seu primeiro dirigente, aceitando uma sugestão feita pelo Fluminense e reforçada pelo Botafogo, realizou, de acôrdo com a presidência da entidade, a importação de juízes inglêses com o fito de moralizar as arbitragens em nosso país E a verdade manda que se diga, os resultados colhidos naquele ano foram dos mais proveitosos. Pelo menos, aqui no Rio, passou a se adotar com todo o rigor, o que



Mc Pherson Dundas, o escocês que mais trapalhadas fêz no futebol carioca, tendo provocado casos em quantidade



Gama Malcher foi um dos dois árbitros nacionais que apitaram na primeira divisão. Decaiu nos últimos jogos



Stanley Roberts, tem apenas cara de mocinho bonito. Foi o saldo da viagem de turismo de Welfare, pela Inglaterra. Não convenceu...

mandam as leis internacionais. Dewine, Lowe, Barrick, Ford nesse particular foram felicissimos e a boa impressão deixada pelos mesmos, animou os mentores da nossa entidade a contratar novos juizes na Velha Albion para a presente temporada. Também a Federação Paulista, entusiasmada com os sucessos alcançados pelas arbitragens inglêsas, resolveu importar juizes da velha rainha dos mares. Todavia, êste ano, a Federação não foi muito feliz, pois os novos juizes contratados por Mister Welfare deixaram muito a desejar.

MacPherson Dundas, Bill Martin, Stanley Roberts e os já conhecidos Ford e Lowe foram os cinco britânicos que dirigiram jogos do campeonato metropolitano dêste ano e a rigor, sòmente Lowe conseguiu ratificar as suas magnificas qualidades, pois Ford, que no ano transato tivera conduta excelente, êste ano rivalizou-se com os seus novos compatriotas.

O ÚLTIMO CAPITULO

Recusando a dirigir jogos fora do Rio, a Federação Metropolitana resolveu rescindir os contratos de Low e Ford, enquanto o Flamengo, simultâneamente, começa a fazer carga contra Mister Dundas, a ponto de se cogitar o afastamento definitivo dêstes juizes para os restantes jogos do campeonato carioca. Conforme se verifica, parece

UMA EDIÇÃO NUNCA VISTA!
SENSACIONAL

O NÚMERO
ESPECIAL
do
ESPORTE Ilustrado

EM HOMENAGEM AO CAMPEÃO DE 1949
VASCO DA GAMA

AGUARDEM DETALHES NO PRÓXIMO NÚMERO!



José Ferreira Lemos, ou melhor, Juca, um juiz à inglesa, que trocou o apito pelas funções de técnico, mas que pretende voltar a arbitrar

TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES!

Examinem os nossos novos preços:

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 grs. Cr$	Extratos 50 grs. Cr$	Loções ¼ Cr$
Crepe Chine..	12,00	22,00	30,00
Madeiras	12,00	22,00	30,00
Jasmim	10,00	22,00	30,00
Violeta	13,00	22,00	30,00
Rosa Natural..	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs	15,00	25,00	35,00
F. Amour	15,00	25,00	35,00
Tab Blond	21,00	35,00	40,00
Narcisse N. ..	25,00	35,00	40,00
Mytzko	18,00	25,00	35,00
Tabul	25,00	35,00	40,00
Arp S.	20,00	35,00	40,00
Chan 5 S	20,00	35,00	40,00
Nuit N.	25,00	35,00	40,00
Flor Maçã FB	50,00	70,00	70,00
Arabesque FB	60,00	80,00	80,00
Casino FB ...	60,00	80,00	80,00
Soupplesse FB	50,00	70,00	70,00
Biarritz FB ...	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo FB	50,00	70,00	70,00
Heno del Campo FB	60,00	80,00	80,00
Violette Feuilles FB	85,00	105,00	105,00
La Rose Rougeatre FB ..	85,00	105,00	105,00
Champagne FB	60,00	80,00	80,00
Despesas de reembôlso ...	6,00	6,00	6,00

NOTA — Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados com as letras FB são legítimos franceses, em embalagem original.

VENDAS PELO REEMBÔLSO POSTAL PARA TODO O BRASIL

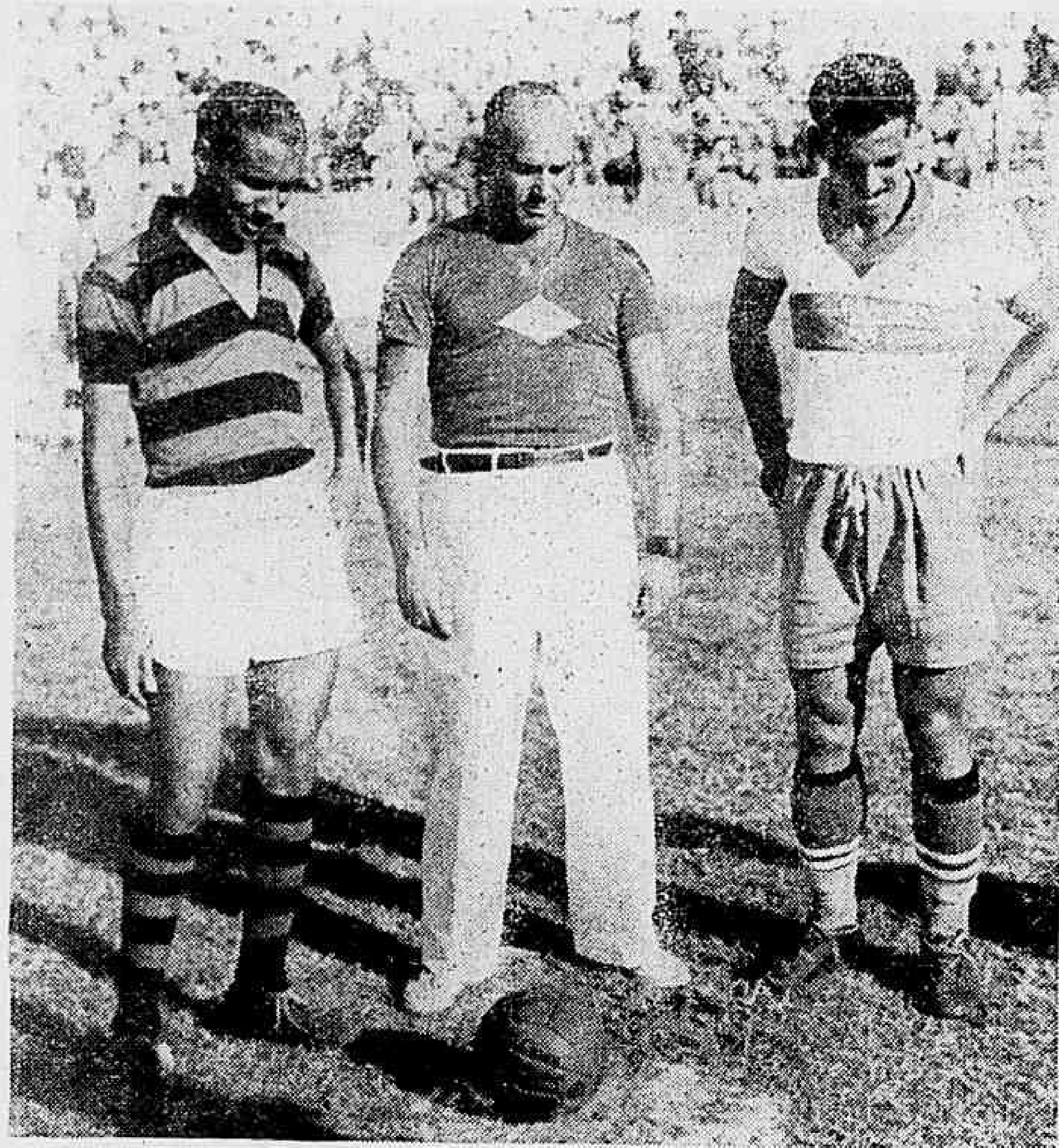
A FEIRA DAS ESSÊNCIAS

Av. Marechal Floriano, 67 — Sob. — Rio de Janeiro



LABORATÓRIO — Rua Souza Dantas nº 23
Pedidos pelo Reembolso Postal — Rio de Janeiro

assunto liquidado o regresso definitivo de todos os inglêses que militam entre nós. Os dois únicos aproveitáveis, serão enviados de volta, enquanto os restantes estão com os seus dias contados.



Mário Viana manteve seu bom padrão, classificando-se como o melhor de 1949. Ei-lo entre Durval, do Flamengo e Haroldo, do Olaria

O REGRESSO DE JUIZES ANTIGOS

Os dois juizes nacionais aproveitados pela Federação êste ano foram Mário Viana e Alberto da Gama Malcher. Conta agora a nossa entidade promover o retôrno de antigos juizes, citando-se entre outros os de Pereira Peixoto, Carlos de Oliveira Monteiro, José Ferreira Lemos, Haroldo Drolhe da Costa, Aristocílio Rocha, Adelino Ribeiro de Jesus e João Aguiar, para suprir as ausências dos apitadores da velha Albion. Terão assim os nossos antigos juizes, uma oportunidade excepcional de reabilitação moral. Resta saber, entretanto, se os clubes no futuro, não voltarão a ridicularizar os nossos patrícios, enviando-os a estabelecimentos hospitalares no sentido de prestarem exame de sanidade mental. O britânico levava uma grande vantagem, ou seja, a imparcialidade, pelo menos no conceito do público que dificilmente acreditará na neutralidade dos nossos juizes. Vamos pedir para que as nossas agremiações não organizem listas "negras" ou coisa semelhante, pois se êsse é o seu intento, torna-se preferível arriscar mais uma vez, a importação de árbitros estrangeiros.

ÊLES NÃO SÃO TÃO FLEUGMÁTICOS...

Ainda sôbre o "caso dos juizes inglêses" temos a assinalar em final, a atitude tomada pelos dois juizes penalizados, as quais, sem dúvida, merecem ser criticadas. Ao tomarem conhecimento dos propósitos da entidade em rescindir o seu contrato, Mister Ford tentou organizar uma greve geral dos juízes inglêses.

Entretanto, os seus compatriotas não lhe prestaram a necessária solidariedade, frustrando, assim, os planos do diabólico juiz. Ao que se anuncia agora, Mister Lowe também tem um plano em mente. Uma vez na Inglaterra envidará grandes esforços no sentido de impedir a vinda de novos juizes inglêses ao Rio. Fala-se, inclusive, num apêlo que Mister Lowe faria aos seus patrícios, concitando-os a não dirigir jogos no Brasil. Vamos ver o que resultará de tudo isso...



Tijolo. O veterano Carlos de Oliveira Monteiro saiu da entidade por causa dos ingleses. Será que êle volta com a saída deles?



João Aguiar, o único juiz nacional carregado em triunfo num campeonato brasileiro. Um bom apitador para 1950

★

CARIOCAS, CAMPEÕES...

(paulista). Florisvaldo Santana (carioca) e Rafael Merolilo (gaúcho).

Pêso Pena — Divaldo Santana (carioca).

Pêso leve — Raimundo Regadas (carioca).

Pêso Meio-Médio — Flávio Mascarelo (gaúcho).

Pêso Médio — Paulino José Liperti (gaúcho).

Pêso Meio-Pesado — Antenor Silva (carioca).

Pêso Pesado — Moisés Figueiredo (carioca).

CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPES

Campeã: Federação Metropolitana de Pugilismo — 35 pontos.

Vice-Campeã Federação Riograndense de Pugilismo — 34 pontos.

3.º colocada: Federação Paulista de Pugilismo — 22 pontos.



O EMPATE DO PALMEIRAS EM BARCELONA — Estreando na Espanha, o Palmeiras logrou empatar com o Barcelona por 2x2, muito embora se afirme que os nacionais mereciam a vitória. Nas fotos acima vemos, à esquerda: o segundo tento do Palmeiras, assinalado por intermédio de Lima, em que aparece o ponteiro Palmeirense atirando de longe, vendo-se ainda o goleiro Romonete, do Barcelona, totalmente vencido. À direita, Bovio tenta romper a defesa adversária, no que é impedido

CAPA: — Os dois "índios" do futebol brasileiro. Indio e Biguá, considerados como duas figuras de projeção nas retaguardas dos seus clubes. Indio pertence ao Fluminense e Biguá é um dos veteranos rubro-negros. Foram duas boas figuras do Fla-Flu de domingo último.



CONTRA-CAPA: — Sensacional flagrante colhido pela objetiva de José Santos, da conquista do primeiro tento vascaíno assinalado contra o Olaria, por Ipojucan. O goleiro Zezinho, batido pela sua indecisão, aparece "assistindo" o couro ganhar o fundo das redes, enquanto Osvaldo, num derradeiro esfôrço, procura alcançar a bola. Chico e Nestor aguardam, com Ananias, o resultado do lance.

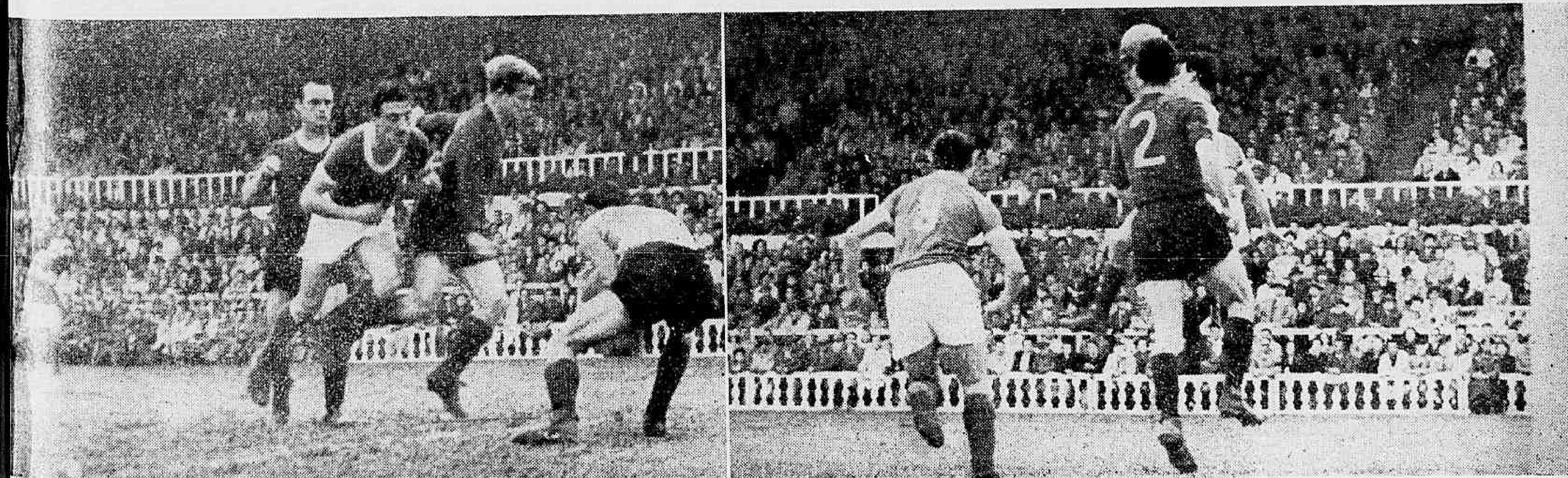
COM A PALAVRA O GENERAL

Francamente, nunca houve tanta movimentação esportiva no Rio e em São Paulo como nos últimos tempos. Temporada do time norte-americano de basquete da Universidade de Utah, que sòmente perdeu para o quadro do campeoníssimo do Flamengo, registrando "records" de arrecadação. Série de jogos do campeão suéco de futebol, o Malmoe que, na capital bandeirante, caiu seguidamente ante o Palmeiras e São Paulo, reabilitando-se no encontro final com um empate frente ao Corintians. Em três rodadas, realizou-se na semana passada o primeiro campeonato brasileiro de luta-livre, sagrando-se campeões os cariocas. Em São Paulo exibiu-se o "five" tri-campeão argentino de basquete feminino, o Boca Juniors, logrando uma série de vitórias, sendo também derrubado três vêzes, pelo Pinheiros, Rio Claro e selecionado paulista. As argentinas depois vieram para o Rio, vencendo na estréia o Botafogo e depois o Tijuca, campeão carioca.

Na semana passada, realizou-se no Rio, o primeiro campeonato sul-americano de um esporte de salão, o bridge, cujo titulo máximo foi conquistado pelos brasileiros. Está sendo disputado no Rio, um certame internacional de tênis. Domingo termina o campeonato carioca de futebol e, logo em seguida, começará o torneio Rio-São Paulo, fórmula ideal para que o interêsse pelo futebol se mantenha crescente até o campeonato mundial, sem que houvesse um intervalo prejudicial entre os campeonatos regionais e o certame nacional, que precederá à Copa do Mundo.

Ac ectatísticas vêm comprovando de maneira eficiente, que havendo atrações, há público para assisti-las e, conseqüentemente, boas rendas. Existe torcida para qualquer modalidade esportiva atraente. Faltam apenas locais, para comportar cômodamente grandes assistências.

O problema do futebol vai ser resolvido com o Estádio Municipal. O basquete luta com a falta de um ginásio bem amplo, e tem público, porque na Gávea, num ginásio adaptado debaixo de uma arquibancada de futebol, o Flamengo logrou arrecadar no jôgo com o Utah, mais de cento e trinta mil cruzeiros, "record" no Brasil. O box, tem uma solução provisória com o aumento de capacidade do Palácio Metropolitano, reformado para o Carnaval no Gêlo. O Prefeito prometeu a Pascoal Segreto, presidente da Confederação Brasileira de Pugilismo, a construção de um grande ginásio. Existe uma velha idéia e um amplo local para que seja executada. A antiga garage de bondes da Praça da Bandeira. O General Mendes de Morais poderia transformar aquêle local, com pequeno dispêndio, numa grande praça de desportos para basquete, volei, tênis e pugilismo, ou então, levar a efeito, dentro da área do Estádio Municipal, o projeto já existente de um moderno ginásio. Com a palavra o General Prefeito, para que receba a consagração e o reconhecimento eterno não sómente dos futebolistas, mas de todos os esportistas.



Outros flagrantes da estréia do Palmeiras na Espanha. À esquerda, Bóvio ataca o goleiro Romonete, acossado por Cudta e bloqueado por Gonzalvo II, enquanto ao longe vê-se Lima na expectativa. À direita, uma defesa do goleiro espanhol acossado pelo centro-avante brasileiro



Sensacional flagrante do goal conquistado por intermédio de Gringo que se constituiu no tento único do Flamengo. O seu autor aparece junto a Castilho, enquanto Píndaro, Pinheiro e Durval, contemplam o couro no fundo das redes. Atrás, Bigode e Índio, fazendo restrições ao tento ilícito

UM FLA-FLU COMO QUASE TODOS...

De LUIZ MENDES

Fotos de ORLANDO FABBRI

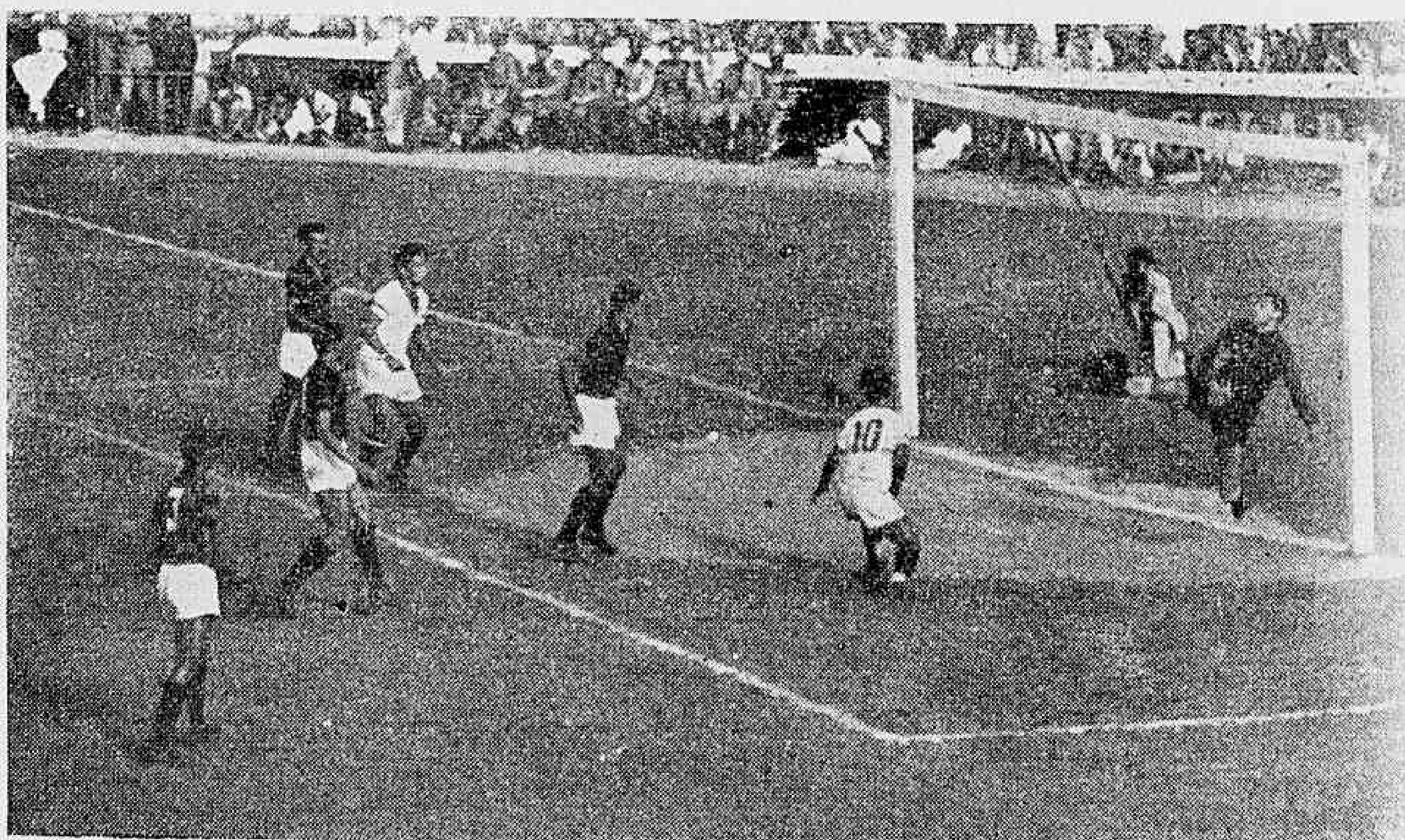
O clássico programa para a rodada de domingo, reunindo os tradicionais adversários, Flamengo e Fluminense, não poderia ter melhor pblico a assisti-lo, se levarmos em consideração o fato dos dois principais postos do certame, já se acharem decididos definitivamente. Não havia, portanto, interêsse amplo pelo encontro. Apenas a tradição do cotejo, ùnicamente a vibração do Fla-Flu em si, pelos seus noventa minutos, sem reflexos na tabela, se poderia ver essa pelêja. Mas, ainda os que a viram por êsse ngulo, evidentemente devem se ter enfastiado do prélio, tal a sua monotonia e insipidez. Nem o Fluminense foi o excelente onze que abateu o Botafogo e se fêz respeitar frente ao Vasco, nem o Flamengo surgiu como o ótimo conjunto que derrotou os botafoguenses e se fêz digno dos vascainos, para citarmos sòmente os dois últimos grandes compromissos dos dois adversários desta jornada. O Fluminene, contudo, manobrou com regular acêrto no primeiro tempo. Mas na fase final inverteu-se a situação, com o Flamenfo mais preciso em seus movimentos. No período em que esteve mais próximo de si mesmo, o tricolor conseguiu 1x0. Na etapa em que o Flamengo mais se aproximou de sua capacidade própria, marcou m tento contra nenhum. Resultado: 1x1. Justo escore para um jôgo que tevê dois antagonistas gêmeos em falhas e quase destituidos de virtudes. Poderiamos, contemplando o placard de um tento a um, repetir a velha frase dos cronistas dos tempos passados: "o resultado espelhou com fidelidade o que foi a luta, contentando por isso a gregos e troianos". O Fla-Flu, depois de ter atravessado um periodo áureo em nosso futebol, a ponto de se tornar o mais sensacional clássico do futebol brasileiro, parece que caiu num marasmo do qual não pôde sair. Os últimos jogos dos dois adversários mais tradicionais da cidade, foram, tanto quanto o de domingo, sem o colorido de outros tempos, não despertando, nem mesmo entre os torcedores, aquêles duelos que ficaram na história do futebol nacional. O Fla-Flu, hoje está para o público como apenas um complemento do campeonato, quando antes era a sensação dos certames citadinos — o próprio ápice do campeonato metropolitano. Parece que a morte da rivalidade entre os dois grandes clubes, está influindo na produção dos cracks dos dois quadros quando se defrontam entre



À esquerda: Sensacional intervenção do goleiro Castilho, que alivia para escanteio uma pelota cabeceada por Esquerdinha, que aparece ca do perto de Bigode. Índio contempla o lance. À direita: Outra intervenção de Castilho, com novo escanteio pelo tiro de Bodinho. Píndaro observa



Use o excelente Expectorante e calmante Xarope PEITORAL PINHEIRO
Distribuidores:
QUINTINO PINHEIRO LTDA.
SOCIEDADE FARMACÊUTICA



SALVA GARCIA. Perigoso ataque do Fluminense à meta rubro-negra. Orlando atira e Garcia defende de pé, enquanto Juvenal, Carlyle, Biguá, Walter e Newton aguardam o desfecho



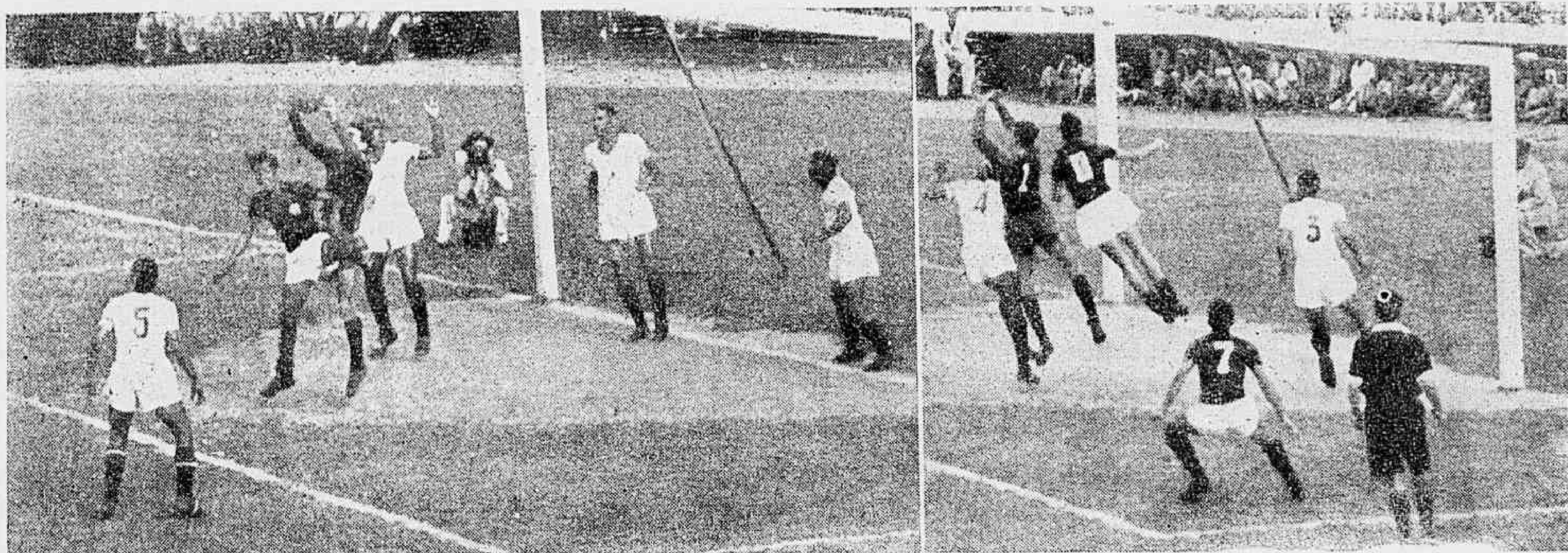
Flagrante do tento do Fluminense consignado por Orlando. Carlyle vibra com a conquista, enquanto Newton, Biguá e Juvenal formam um grupo à direita. Bria e Walter quase que indiferentes contemplam o goleiro vencido e o autor do goal, juntamente com Didi, assistem a conclusão do lance

si. Não há o elan de antigamente, o que motiva a denominação que o clássico vem últimamente adquirindo. Dizem os homens da torcida que o Fla-Flu é hoje um jôgo de compadres. Não acreditamos no compadresco. Mas somos forçados a admitir, pelo que últimamente temos visto nas pelêjas Flamengo e Fluminense, que êste cotêjo já não pode ser mais o clássico n. 1 da metrópole. E' apenas um jôgo, um jôgo a mais, mesclado a tantos outros.

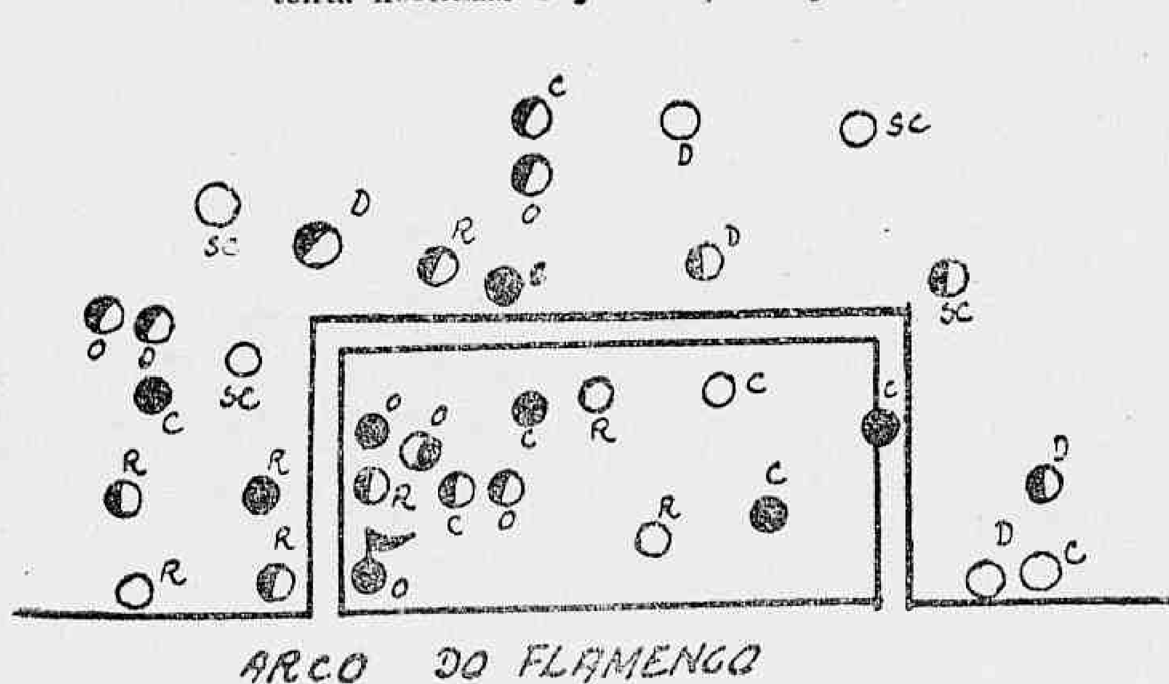
Individualmente, tanto Fluminense como Flamengo, contaram com bons elementos. No rubro-negro, Garcia teve defesas de vulto. Juvenal, sem brilhar como no início de sua campanha em nossos campos, foi ainda assim um alto valor da defesa local. Newton, aos poucos se encontra a si mesmo, adaptando-se perfeitamente ao sistema agora adotdo por Gentil Cardoso no Flamengo, que é o de marcação por zona, sem a rigidez e as severas obrigações da diagonal. Biguá, regular. Bria, novamente dono de sua real capacidade, brilhou. Walter apoiou e defendeu bem. Bodinho, preocupado em se desfazer da bola, não foi o mesmo homem de oito dias antes. Zizinho, contudo, apareceu como a figura dominante da cancha, em que pese o defeito que tem de prender muito a bola. Gringo, apenas lutador e autor do tento de empate. Durval reapareceu regularmente e Esquerdinha esteve falho.

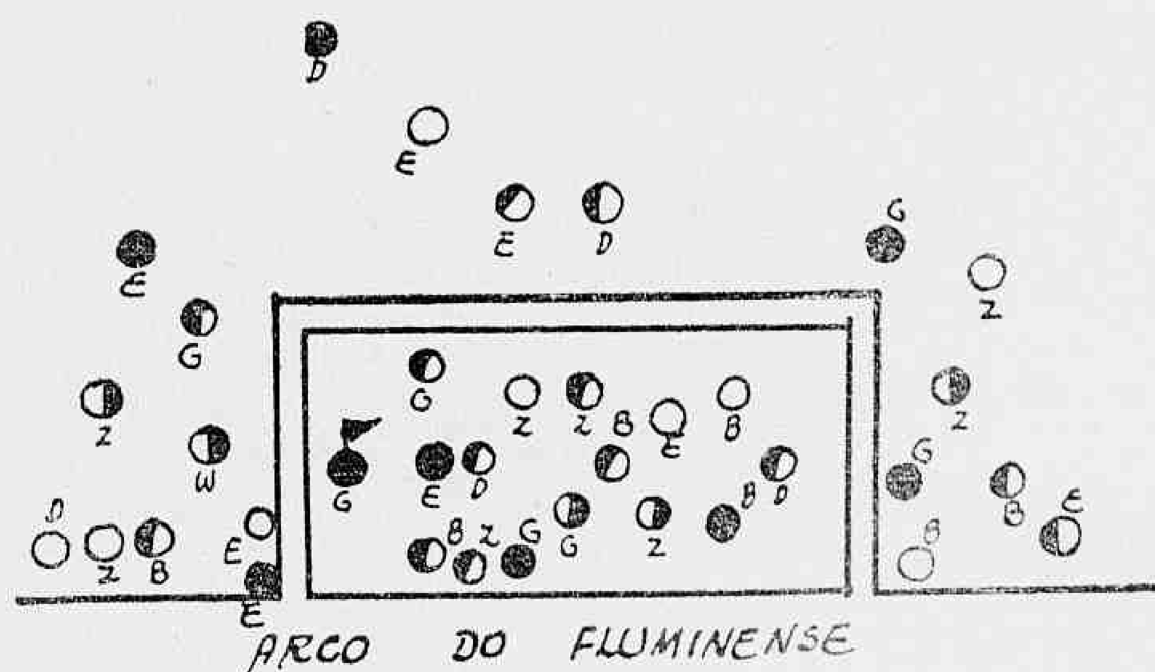
No Fluminense, Castilho aparou violentos pelotaços e desfez inúmeros perigos. Pindaro cumpriu bom trabalho e Pinheiro teve altos e baixos. Índio atuou satisfatòriamente. Pé de Valsa com ótimo jôgo de apoio, mas algo descuidado da parte destrutiva. Bigode, reapareceu fora de forma, como que esquecido do que lhe era antes peculiar. Santo Cristo muito bom. Didi dispersivo e incompleto na missão que lhe foi confiada. Carlyle o melhor dianteiro tricolor. Muito marcado, ainda assim, nas poucas folgas que teve, criou embaraços para o esquadrão adversário. Orlando correu muito, marcou um tento e pouco mais realizou. Rodrigues trabalhou muito bem.

Mr. Dundas voltou a falhar na arbitragem. Hoje, porém, menos que das outras vêzes. Alguns julgam que o tento de empate do Flamengo foi marcado em impedimento, mas eu não partilho dos que assim estão pensando. Quando o passe de Zizinho partiu, Gringo estava bem colocado, em posição legal, não importando a situação em que recebeu a bola. O momento da partida do passe é que marca o impedimento. E é nisso que a maioria se confunde e muitas vêzes os árbitros são vaiados com certa injustiça como conseqüência do desconhecimento dêsse detalhe.



À esquerda: Segura intervenção do goleiro Castilho que neutraliza uma cabeçada de Durval. Pé de Valsa, Índio, Pinheiro e Bigode aguardam o resultado do lance. À direita: Castilho mais uma vez desfaz um ataque rubro-negro agarrando no ar o centro perigoso de Esquerdinha. Gringo tenta hostilizar o goleiro que é protegido por Índio, enquanto Pinheiro, Bodinho e Mr. Dundas estão atentos





OS TIROS A GOAL DO CLÁSSICO "FLA-FLU", executados pelos seguintes players: FLAMENGO: B (Bodinho) — Z (Zizinho) — G (Gringo) — D (Durval) — E (Esquerdinha) e W (Walter). FLUMINENSE: SC (Santo Cristo) — D (Didi) — C (Carlito) — O (Orlando) e R (Rodrigues)





Vitória de autênt



O Vasco voltou a vencer e como sempre de forma autoritária. Um triunfo até certo ponto cômodo, como já era esperado, que representou a vitória da lógica, dessa mesma lógica que êste ano tem se feito presente em quase tôdas as jornadas do campeonato. Assim, chega o Vasco da Gama à reta final com tôdas as possibilidades para bisar o feito de 1945, quando levantou o titulo sem amargar um único revés. Dezenove jogos, dezessete vitórias e dois empates, eis, em síntese, o que tem sido a gloriosa campanha dos cruzmaltinos no presente torneio.

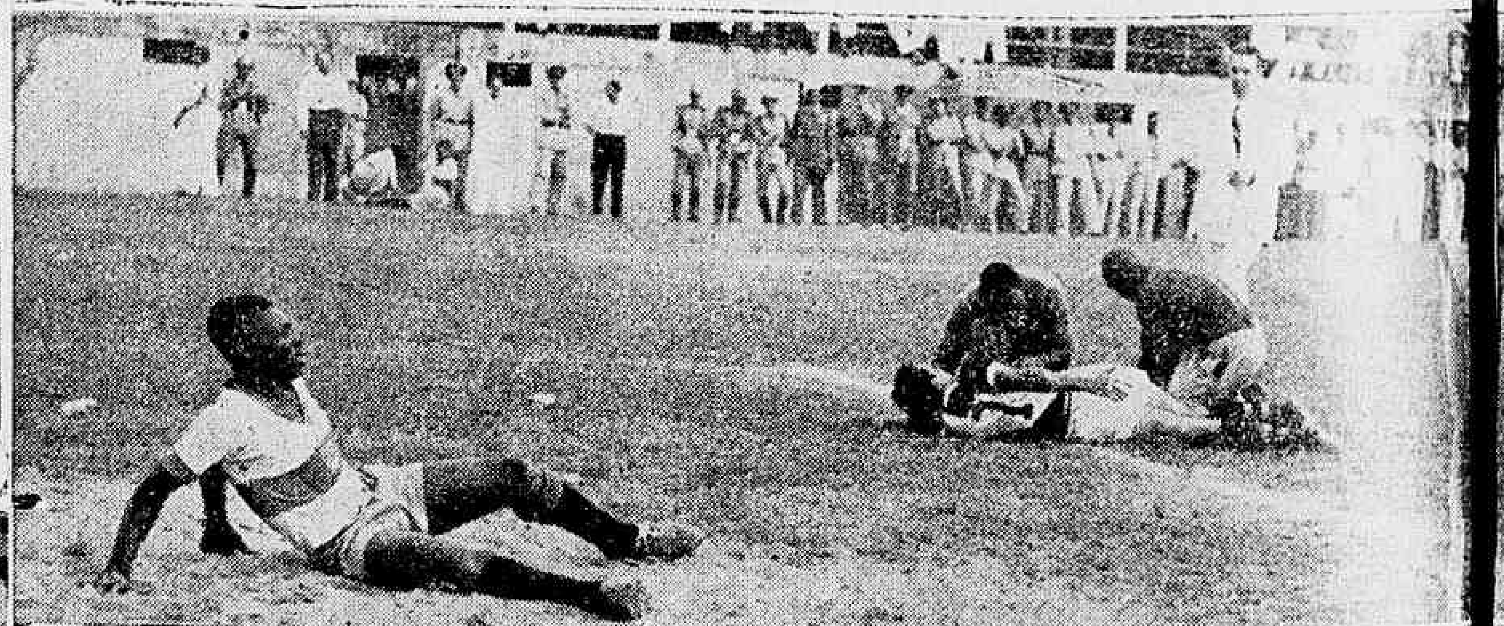
Bem, mas vamos ao jôgo com o Olaria. Os dois tentos consignados pelos locais aos primeiros minutos, chegou a dar a falsa impressão de que poderia se registrar uma surprêsa na rua Bariri. Entretanto, o Vasco não se deixou abater pelo desânimo e com a fôrça de um autêntico campeão, despertou para a arrancada que em pouco alterou profundamente o panorama do prélio. Ainda na primeira fase, os locais conseguiram resistir, logrando por isso mesmo um empate de dois tentos. Entretanto, na fase derradeira, os visitantes assumiram completamente as rádeas do jôgo construindo o seu fácil triunfo, embora exagerado no número de tentos. Um triunfo significativo e justo do clube da Colina, do qual se tornou credor, desde que se reencontrou dentro das

suas verdade... foram as fig... Olavo e Jai... da Gama M... bilidades.

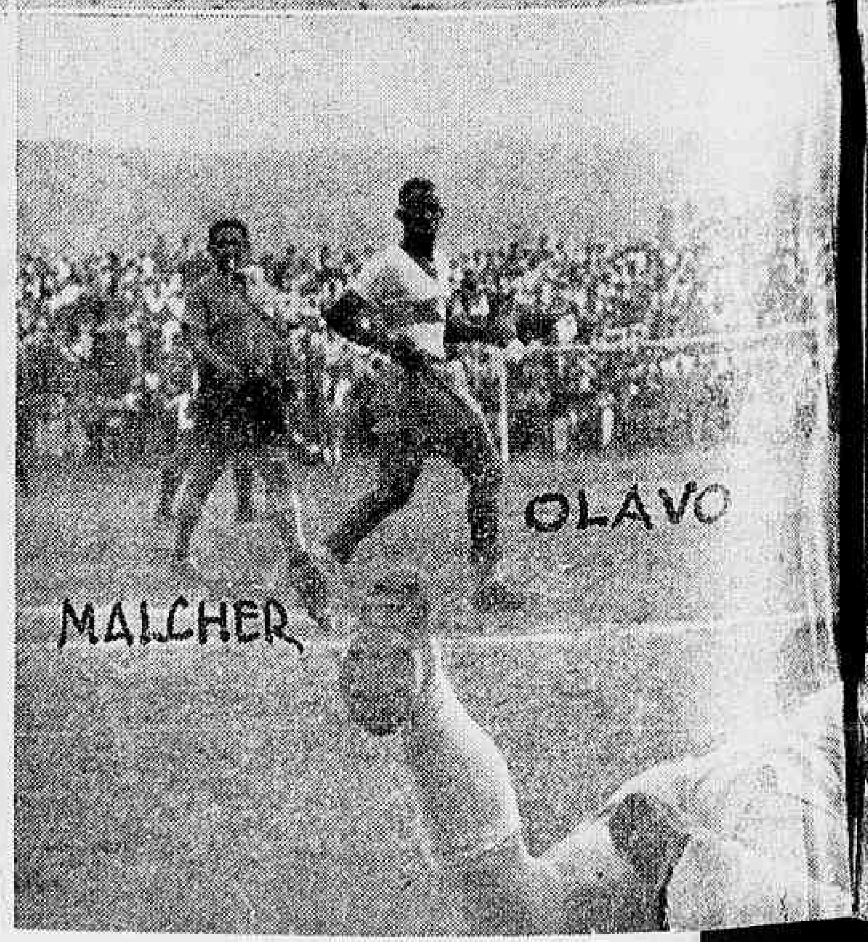
Até a ma... a sua condu... trolou-se tot... dois bandos...

Antes do ... homenagem ... de Flores f... tendo os sr... feito uso d... aos seus co... campeonato, ...

Sensacional flagrante do penalty cometido por Ananias no ponteiro Nestor. O crack ca... Mário Américo, enquanto Chico procura socorrer o goleiro Zezinho. Mais atrás, vemo... marca fatal. Êsse foi o lance que aniquilou o arbitr...







1º GOAL DO VASCO

IPOJUCAN

ZEZINHO OSWALDO





...co campeão

Escreveu CHARLES GUIMARÃES

...possibilidades. Barbosa, Augusto, Eli, Maneca e Ademir ...relêvo no bando vencedor, enquanto Osvaldo, Moacir, ... os mais expressivos no bando local. O juiz Alberto ... não se apresentou dentro das suas verdadeiras possi-

... do penalti contra o quadro local, injusto por sinal, ...nha sendo satisfatória, porém, daí por diante descon- ...te, invertendo várias infrações, com prejuizo para os ...

AS SOLENIDADES

... do prélio, a diretoria do Olaria prestou significativa ... novos campeões da cidade. Uma riquissima "corbeille" ... entregue à diretoria cruzmaltina por gentis senhoritas, ... Othon Souza e Silva e Antônio Rodrigues Tavares, ...vra. Encerrando, os jogadores do Olaria entregaram ... do Vasco, flâmulas comemorativas pela conquista do ..., aplausos do numeroso público presente.

... aparece estendido no solo, atendido pelo massagista ... surpreendido, fitando Malcher, que aponta a ... de Gama Malcher



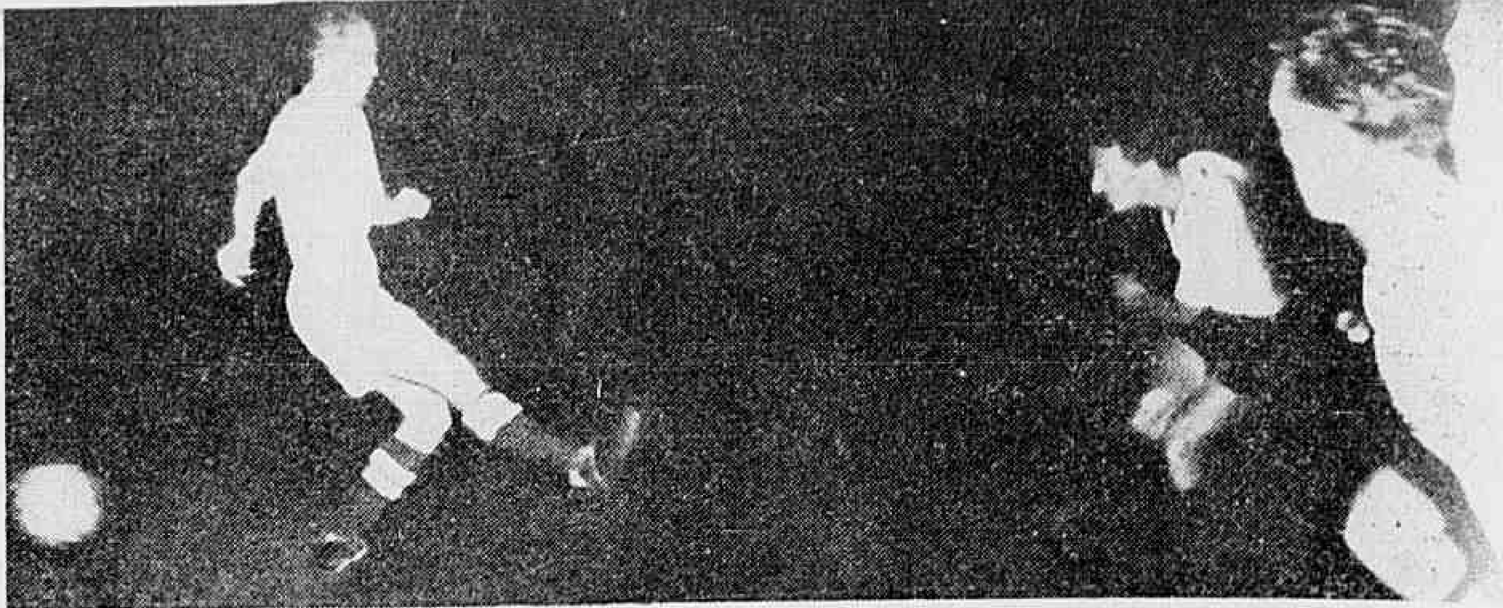


FOTO-REPORTAGEM de José Santos









REABILITOU-SE O MALMOE: — Após duas jornadas das mais inexpressivas, marcadas por duas derrotas contundentes, o Malmoe se despediu de campos paulistas enfrentando a equipe do Corintians. Como era natural, todos esperavam uma nova goleada, entretanto, superando tôda e qualquer expectativa, os suecos conseguiram a sua almejada reabilitação, empatando com o quadro bandeirante por 4 tentos, quando, segundo a opinião da maioria, merecia vencer. Um tento legítimo do Malmoe foi invalidado pelo juiz inglês Rowley, tento êsse que em final, se constituiria num justo prêmio ao quadro que melhor se conduziu dentro do terreno. Enfim, para aquêles que jamais acreditaram na reabilitação dos suecos em nossos gramados, o empate com o Corintians deve ter se constituído numa verdadeira surpresa. Nas fotos acima vemos, à esquerda, o centro-avante Baltazar saltando juntamente com o goleiro sueco e à direita, um lance sensacional da peleja, em que aparece o ponteiro Cláudio arrematando perigosamente por cima do travessão. CORINTIANS: Cabeção; Norival e Belacosa; Belfare, Nilton e Hélio; Cláudio, Constantino (Castro e depois Toguinha), Baltazar, Luizinho e Colombo (Nelsinho). MALMOE: Rossen II (Bengtsson); Mansson e Nilsson I; Rossen I, Sven (Maelstron) e Gaerd; Joensson, Palmer, Gustaff, Ek (Ridell) e Nilsson II.

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVEL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — 21 de Novembro — No campeonato carioca de futebol: Flamengo 2 x Botafogo 1 — América 4 x Olaria 2 — Bonsucesso 4 x Canto do Rio 1 e São Cristovão 3 x Madureira 1. ★ No Espirito Santo: Vasco 4 x Vitória 2. ★ Em Juiz de Fora: Bangu 3 x Volante 2. ★ Na Guatemala, Grêmio, de Pôrto Alegre, 2 x Olimpia 1. ★ Na Espanha, Palmeiras, de São Paulo, 2 x Barcelona 2. ★ Orguiz Martinelli, da Portuguêsa, venceu o campeonato metropolitano de resistência ciclista, em 100 quilômetros.

SEGUNDA-FEIRA — 28 de Novembro — O Conselho Arbitral da F.M.F. aprovou a rescisão de contrato e a volta imediata à Inglaterra,, dos juizes Lowe e Ford. ★ No campeonato carioca de basquete: Fluminense 40 x Botafogo 36 — Riachuelo 53 x América 41 — Tijuca 39 x Aliados 17 — Atlética do Grajaú 35 x Vasco 25.

TÊRÇA-FEIRA — 29 de Novembro — Em Barcelona, o Palmeiras perdeu para o Bold Klub, campeão da Dinamarca, por 4x3. ★ Os clubes argentinos decidiram manter o "descenso" e o "ascenso" no campeonato platino. O último colocado da primeira divisão irá para a segunda e o campeão da segunda subirá automàticamente à primeira.

QUARTA-FEIRA — 30 de Novembro — Em Londres, a Inglaterra derrotou a Itália por 2x0. ★ Marcado para 12 de março em São Paulo o campeonato brasileiro de remo.

QUINTA-FEIRA — 1 de Dezembro — Em Lisboa, o Sportevereit, de Hamburgo, foi derrotado pelo Sporting, por 4x3. K No campeonato carioca de basquete: Fluminense 43 x América 36. ★ Atlética do Grajaú 35 x Tijuca 34 — Grajaú Tênis 39 x Riachuelo 26 ★ O Brasil sagrou-se campeão sul-americano de Bridge, com 5 vitórias. Em segundo lugar, Argentino, com 3 vitórias. ★ Em São Paulo, Corintians 4 x Malmoe 4.

SEXTA-FEIRA — 2 de Dezembro — O Internacional dispôs-se a negociar o "passe" de Tesourinha, com o Vasco. ★ Na Guatemala, o Grêmio, de Pôrto Alegre, derrotou o selecionado local por 2x0.

SÁBADO — 3 de Dezembro — No campeonato carioca: América 3 x Madureira 2. ★ No internacional de basquete feminino, o Boca Junoors, de Buenos Aires, venceu o Botafogo, por 43 x 17.

PLACARD FUTEBOLISTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO

11.ª Rodada	Returno				Pontos		Goals			
Colocações e clubes	J	V	E	D	G	C	P	C	S	D
1.º Vasco da Gama	19	17	2	—	36	2	82	23	59	—
2.º Fluminense ...	19	13	4	2	30	8	58	31	27	—
3.º Botafogo	19	11	4	4	26	12	46	19	27	—
4.º Flamengo	19	11	3	5	25	13	50	26	24	—
5.º Bangu	19	9	5	5	23	15	40	29	11	—
6.º América	19	8	3	8	19	19	50	56	—	6
7.º Olaria	19	6	5	8	17	21	39	43	—	4
8.º Bonsucesso	19	3	4	12	10	28	33	64	—	31
9.º S. Cristóvão ...	20	3	4	13	10	30	24	72	—	48
10.º Madureira	19	1	5	13	7	31	28	45	—	17
11.º Canto do Rio .	19	2	3	14	7	31	26	68	—	42

Total de goals em 105 jogos: 470

Artilheiros: 1.º — Ademir (Vasco), 28; 2.º — Orlando (Fluminense), 24; 3.º — Dimas (América), 17; 4.º — Maneca (Vasco), 15; 5.º — Santo Cristo (Fluminense). 14; 6.º — Ipojucan (Vasco) e Gringo (Flamengo), 12.

Total de renda em 105 jogos: Cr$ 9.341.133,50

Próxima rodada — Última do Campeonato — Vasco x Botafogo — Bonsucesso x América — Canto do Rio x Bangu — Flamengo x Olaria — Fluminense x Madureira.

SÁBADO — DIA 3 DE DEZEMBRO

América 3 x Madureira 2 (1x1) — No campo do Fluminense — Dimas. Jorginho e Natalino, do América. Osvaldinho (2). do Madureira — Juiz: Bill Martin, regular. Cr$ 10.552 40. — AMÉRICA: Vicente; Ivan e Mundinho; Hilton, Osvaldo e Rubens; Natalino. Maneco Dimas, Lopes e Jorginho. MADUREIRA: Milton; Weber e Godofredo; Arati, Hermínio e Mineiro; Betinho, Damasceno, Gaúcho, Benedito e Osvaldinho.

DOMINGO — DIA 4 DE DEZEMBRO

Flamengo 1 x Fluminense 1 (Fluminense 1x0) — No campo do Flamengo — Gringo, do Flamengo — Orlando, do Fluminense — Juiz: Dundas regular. Cr$ 172.015.00. FLAMENGO: Garcia; Juvenal e Newton; Biguá. Bria e Walter; Bodinho, Zizinho, Gringo. Durval e Esquerdinha — FLUMINENSE: Castilho; Pindaro e Pinheiro; Indio. Pé de Valsa e Bigode; Santo Cristo, Didi, Carlyle, Orlando e Rodrigues. ★ **Vasco 5 x Olaria 2 (2x2)** — No campo do Olaria — Ipojucan (2), Chico (2) e Ademir, do Vasco — Sorriso e Leleco, do Olaria — Juiz: Gama Malcher, regular. Cr$ 140.704,00 — VASCO: Barbosa; Augusto e Wilson; Alfredo. Eli e Jorge; Nestor, Maneca, Ademir. Ipojucan e Chico. — OLARIA: Zezinho; Osvaldo (Leleco) e Lamparina; Olavo. Moacir e Ananias; Jarbas, Alcino. Sorriso, Jair e Leleco (Osvaldo). ★ **Botafogo 2 x São Cristóvão 0 (0x0)** — No campo do Botafogo — Otávio (2) — Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 15.344,00 — BOTAFOGO: Ari; Gerson e Marinho; Rubinho, Avila e Juvenal, Paraguaio, Geninho, Jaime. Otávio e Braguinha — S. CRISTÓVÃO: Marujo; Waldir e Torbis; Rato, Bulão e Olavo; Hilton, Mendonça, Alcidésio, Nilo e Paulinho. ★ **Bangu 4 x Bonsucesso 1 (3x1)** — No campo do Bangu — Menezes (2), Moacir e Simões, do Bangu — Wilson, do Bonsucesso — Juiz: Stanley Roberts, bom. Cr$ 7.100,00 — BANGU: Luís Borracha; Gualter e Rafaneli; Elói, Pinguela. Moacir, De Paula e Simões. — BONSUCESSO: Alvarez; Costa e Amauri; Cambuí, Enguiça e Gato; Roberto, Osvaldinho, Wilson, Soca e Toto. ★ CAMPEONATO DE ASPIRANTES: — Flamengo 3 x Fluminense 2 — Vasco 2 x Olaria 1 — América 6 x Madureira 1 — Botafogo 7 x São Cristóvão 3 e Bangu 3 x Bonsucesso 1. ★ CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS: — Flamengo 1 x Fluminense 1 — Olaria 2 x Vasco 1 — América 7 x Madureira 0 — Botafogo 0 x São Cristóvão 0 e Bonsucesso 2 x Bangu 1.

FLAMENGO, CAMPEÃO CARIOCA DE VOLEI

(Cont. da pág. 3)

A CAMPANHA DO FLAMENGO

Iniciando o certame com o seu conjunto muito bem armado, o Flamengo venceu um por um dos seus adversários. Chegou ao final do primeiro turno invicto, somente tendo a sua primeira e única derrota, frente ao Fluminense, já na segunda fase do certame. A sua campanha não poderia ser mais brilhante, pois, atravessar um campeonato, em que concorreram oito filiados, somente com um revés, é qualquer coisa de extraordinário. A torcida do "mais querido do Brasil" vibrou com o feito de seus atletas, feito êsse, que serviu para premiar os esforços de seus defensores, como também, da sua direção técnica que não economizou sacrifícios pela conquista do campeonato carioca de 1949.

OS CAMPEÕES

O quadro campeão contou com o concurso de nove defensores, todos dignos do título, tendo em vista, serem elementos dotados de qualidades técnicas excepcionais. São êles: Gabriel, Lúcio, Paulinho, Corrente, Isnaldo, Lito, Perácio, John e Passarinho.

A DIREÇÃO TÉCNICA

A direção técnica esteve a cargo de Zoulo Rabelo. A êste grande técnico, deve em parte o Flamengo, a conquista do título. Sim, porque Zoulo Rabelo, com a sua comprovada competência de orientador e contando com a amizade pessoal de cada atleta, conseguiu fazer com que os seus pupilos produzissem 100% da sua eficiência técnica. Além de Zoulo, vamos destacar a figura de Jordano Sodré, diretor da Seção de Voleibol do rubro-negro, que foi um grande batalhador nesta vitoriosa jornada, tendo prestado todo o pôio para que o Flamengo se sagrasse "Campeão Carioca de 1949".

TIJUCA T. C., CAMPEÃO DA SEGUNDA DIVISÃO

O Campeonato da Segunda Divisão, também apresentou um desfecho sensacional, com a vitória final do Tijuca Tenis Clube. A sua representação cumpriu destacadas atuações, o que lhes valeu o invejável título. O grêmio cajuti foi defendido galhardamente pelos amadores Gastão, Hélio, Otávio, Melo, José Carlos, Tião, Flávio, Marcílio, Wanderleq e Maurício, num total de 10 elementos. Na sua direção esteve o Sr. Wilson Barroso que, com os seus vastos conhecimentos técnicos, soube levar o clube de Heitor Beltrão à conquista do título de "Campeão da Segunda Divisão Masculina de 1949".



Momentos antes do encontro com o Olaria, o quadro campeão do Vasco da Gama, pôsa para os fotógrafos, logo após as homenagens prestadas pelo grêmio leopoldinense. Da esquerda para a direita, vemos duas gentis senhoritas, o sr. Vitorino Carneiro, Nestor, Maneca, o presidente Antônio Rodrigues Tavares, Flávio Costa, Ademir, Ipojucan, Jorge, Augusto, Chico, Wilson.

OS COMPLEMENTOS DA RODADA

RESULTADOS NORMAIS

As rodadas complementares da vigésima segunda rodada do campeonato ofereceram resultados normais. Em General Severiano, o Botafogo conquistou uma vitória esperada, porém, até certo ponto dramática. No estádio Proletário, o Bangu vingou-se do revés que o Bonsucesso lhe impôs no turno, construindo uma vitória espetacular, e, finalmente, no match antecipado de sábado, o América passou com dificuldade pelo Madureira, construindo uma vitória nos momentos finais.

VITÓRIA SEM GRANDES MÉRITOS

Geraldo Braga S. Sabbas

O título define tudo. O Botafogo jogando em sua própria casa, construiu uma vitória que não chegou a refletir com justiça o que foi o prélio. Tivesse o São Cristovão uma boa linha de ataque e possivelmente a estas horas, o alvinegro estivesse sofrendo as conseqüências de uma má atuação. Jôgo duro, disputado ardorosamente. Ari, Gerson, Juvenal, Geninho, Otávio, Marujo, Torbis, Bulao e Lino foram as grandes figuras do encontro. O juiz Mário Viana teve uma boa atuação.

O BANGU VENCEU FÁCIL

Waldir Silva

O Bangu construiu uma cômoda vitória sôbre o Bonsucesso, a que se desenhou desde os primeiros instantes da luta. A preocupação dos locais em liquidar o seu antagonista logo aos primeiros minutos, foi coroada de pleno êxito, pois o Bonsucesso não teve fôrças para resistir. Triunfo cômodo e insofismável dos banguenses. Rafa, Pinguela, Djalma, Simões, Amauri, Gato e Roberto os melhores do gramado e Mister Stanley Roberts se apresentou bem.





Curioso Flagrante colhido pela objetiva de José Santos. O jogador Sorriso, do Olaria, persegue o balão, enquanto Augusto, Jorge e Alfredo, em autêntica fila indiana, aguardam o desfecho do lance

Fase do encontro entre Olaria e Vasco, vencido pelos cruzmaltinos por 5x2. Wilson salta e cabeceia, evitando que o couro atingisse a pequena área. Barbosa, Jorge, Sorriso, Eli, Augusto, Alfredo e Maneca, observam o lance na expectativa para entrar em ação





Margarida faz cesta contra!... A "estrêla" do Glorioso parece que entusiasmada com a ofensiva argentina, arremessa para a sua própria cesta, convertendo. Note-se a alegria das portenhas e a tristeza das nacionais. Ivone e Osvaldira esperam a bola da cesta para repô-la em jôgo. Em seguida, Otília, numa manifestação de desespêro, e ainda Irma Reyes e Papolla, do Boca, e Caca e Ivete. À direita, Noll Coutinho e Mário de Oliveira

BRILHOU O BOCA!

De *SALDANHA MARINHO*

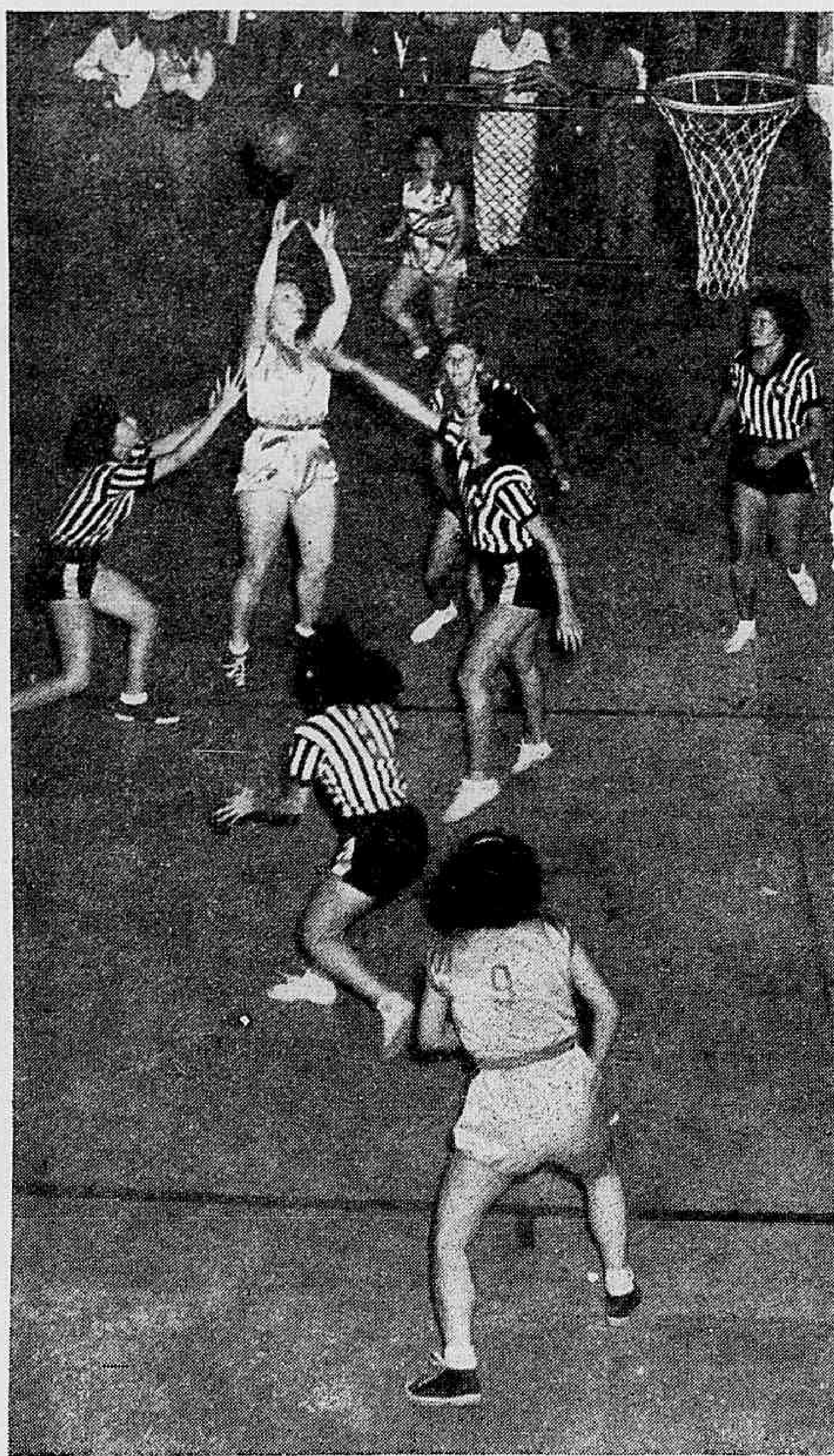
Graças a uma feliz iniciativa da F.M.B., no sentido de intensificar a prática do basquetebol feminino entre nós, tivemos a oportunidade de assistir a duas exibições da equipe do Boca Juniors, tri-campeão de Buenos Aires, que se encontrava em São Paulo cumprindo uma temporada promovida pelo C.A. das Bandeiras.

Se bem que as portenhas superaram com autoridade flagrante as equipes do Tijuca e do Botafogo, respectivamente, campeã e vice- campeã carioca, não devemos desmerecer os esforços dispendidos pelas nossas patricias com o fito de estabelecer um padrão técnico capaz de anular o dominio exercido pelas platinas. Se isto não aconteceu, justifica-se pelo fato da equipe feminina do Boca, independente de seus valores individuais, entre os quais regista-se a presença de 3 campeãs continentais, se credenciar com mais reservas em razão de seu excelente preparo de conjunto e, mais ainda, da tarimba e da experiência conquistadas e que só o tempo pode conferir. Trata-se de particularidades que ainda não foram conferidas às nossas "estrêlas", atendendo a triste verdade de que o basquetebol feminino, na Metrópole, teve o seu soerguimento, apenas, há seis meses...

Como se isto não bastasse, tivemos ainda a infelicidade de nos conformar com uma exibição, tanto do Botafogo como do Tijuca, muito aquém de suas verdadeiras possibilidades, já que, não obstante a disposição de ambas as equipes lutarem de igual para igual, não produziram o que delas era licito se esperar. No Botafogo, por exemplo, que foi superado por 43 x 17, individualmente, salvou-se Ivete Mariz, que embora não jogando o que realmente pode jogar, se consagrou como o "cérebro" da equipe, evitando maior debacle. Quanto a Ivone Santos, de quem se esperava alguma coisa, temos a impressão de que se deixou impressionar pelas visitantes, como aconteceu com Margarida que, entusiasmada, com o sistema ofensivo das portenhas, resolveu atacar contra a sua própria tabela e fazer a cesta!...

Com o Tijuca sucedeu o mesmo. Perdeu por 34x14. E suas figuras mais salientes foram Irani e Diciola, que só pecaram em insistir demais nos arremêssos à cesta, quando não estavam com a pontaria O.K.

Na equipe do Boca Juniors, Nicolini e Irma foram excepcionais. As demais num mesmo nível, mostraram grandes qualidades, tanto arremessando como fintando e atacando ou defendendo.



Ataca o Boca Juniors e o Botafogo cai na defesa. Arremessa Irma Reyes, Grassi recupera o "rebote" sob as vistas de Ive que foi, sem dúvida, quem escapou do Botafogo



Outra interessante fase do cotejo internacional, vendo-se Papolla disputando a bola com Irma, enquanto Ivete Mariz procura fugir pela esquerda. No fundo, aguarda o lance, Coca, do Boca



Os três goleiros lançados pelo Botafogo no campeonato de futebol, dêste ano: Salvador, Ari e Osvaldo. O "Balisa" já sobrou, Ari luta pela sua reabilitação e Salvador começou com uma derrota...

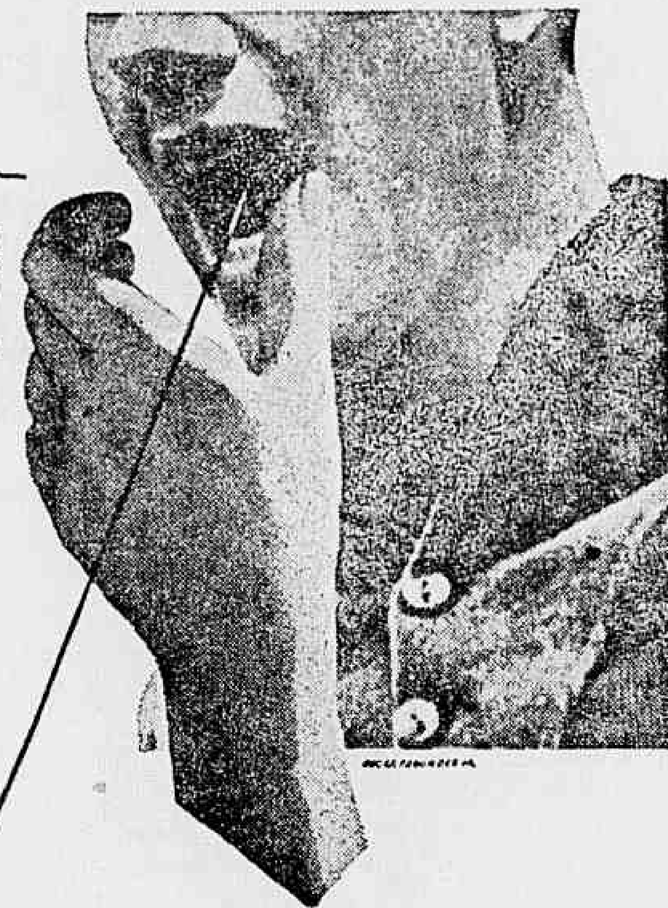
TRÊS DESTINOS...

OSVALDO, ARI E SALVADOR ★ UMA HISTÓRIA CURIOSA QUE ENVOLVE OS NOMES DE TRÊS GOLEIROS...

Reportagem de CHARLES GUIMARÃES

O Botafogo foi sempre, por excelência, um clube bem servido de goleiros. Nos velhos tempos Vitor, Pedrosa, Germano e outros se constituiram em autênticas estrêlas do futebol nacional. Em principios de 1939, o "Glorioso" mandou importar de Curitiba, um jovem arqueiro, de quem se dizia maravilhas. Trata-se de Ari, hoje o nosso conhecido Ari, que aqui veio precedido das melhores referencias. Em verdade, logo após as suas primeiras apresentaçoes entre nos, o arqueiro paranaense revelou excelentes predicados, a ponto de se constituir numa das grandes atrações do certame daquele ano.

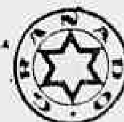
Em 1942, já em pleno apogeu da sua carreira, Ari atingiu ao máximo, e a sua convocação para os treinos preparatorios do selecionado brasileiro se impôs como medida imprescindivel. E nos ensaios realizados Ari, graças ao seu arrôjo e eficiência, veio a conquistar o pôsto de titular, se exibindo com sucesso nos compromissos internacionais em que tomou parte. Mas, como sempre acontece, os anos foram se passando e, fatalmente, veio a queda de produção, o que levou o alvi-negro a pensar num novo guarda-valas. Com a realização do Campeonato Brasileiro de 1946, Osvaldo se revelou num dos mais categorizados elementos do torneio e como naquela época, Carlito Rocha era quem dirigia o selecionado Fluminense, nao foi dificil ao atual presidente do Botafogo obter a transferencia do goleiro para General Severiano. Assim, apagou-se a estrêla de Ari, brilhando em General Severiano uma outra, mais viva que encheu de esperanças os coraçoes dos botafoguenses: Osvaldo. E foi com Osvaldo se empenhando com entusiasmo e dedicação que o Botafogo chegou ao fim de 1948, conquistando um titulo que perseguia a mais de um decênio: o metropolitano de futebol. Entretanto, aquele jogo com o Olaria, realizado na rua Bariri e que liquidou tôdas as esperanças do Botafogo com relação ao titulo, constituiu o ultimo dia de Osvaldo em General Severiano. O goleiro foi afastado por deficiencia técnica e logo em seguida, cedido ao Palmeiras, onde por sinal foi infeliz na sua estréia, precipitando a derrota dos "Periquitos" frente ao quadro Dinamarques em Barcelona. Com isto, deu-se a volta de Ari que, por sinal, soube aproveitar bem a oportunidade, dedicando-se com fervor à defesa das cores alvi-negras. Uma contusão, entretanto, permitiu a apariçao de um outro goleiro: Salvador, que foi justamente o ocupante do arco botafoguense na peleja contra o Flamengo. Mas o "Glorioso" perdeu, mas Salvador teve uma boa atuação. Assim, em 1949, o Botafogo traçou o destino de três goleiros...



BENZOMEL

XAROPE • CALMANTE E EXPECTORANTE

UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SIMBOLO DE CONFIANÇA

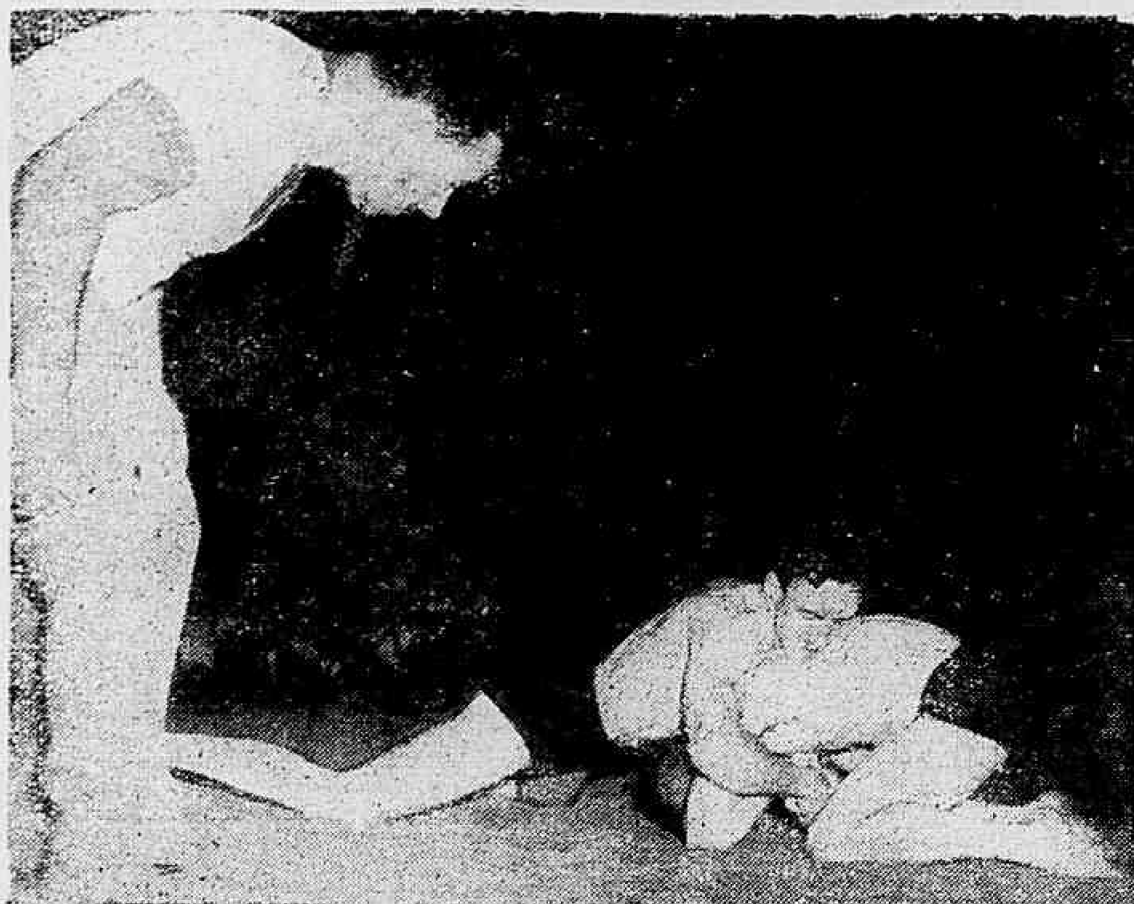






Os pugilistas, técnicos e juízes das Federações Metropolitana, Paulista e gaúcha, antes de se iniciar o campeonato Brasileiro de Luta Livre

CARIOCAS CAMPEÕES BRASILEIROS DE LUTA LIVRE



Messias Rodarte (S. Paulo) aplicando uma chave em Florisvaldo Santos (carioca), que derrotou por pontos sob as vistas do juiz A. Cordeiro

No ring do Metropolitano, na noite de 28 de novembro p.p., a Confederação Brasileira de Pugilismo fêz realizar a primeira rodada do I Campeonato Brasileiro de Luta Livre Olímpica. O espetáculo foi excepcional e presenciado por cêrca de 3.000 pessoas que se entusiasmaram com as fases emocionantes que os combates disputados ofereceram.

Vimos em confronto, pela primeira vez, os campeões de 1949, de São Paulo, Rio Grande do Sul e Distrito Federal e como se previa, as contendas realizadas demonstraram que tôdas as três equipes possuem elementos excepcionais e dignos de ostentarem o título de campeões brasileiros de luta livre.

Está pois, de parabens, a Confederação Brasileira de Pugilismo por essa excelente iniciativa, que além de classificar os campeões nacionais, vai também, com grande antecedência, preparando e selecionando os lutadores brasileiros para os jogos olímpicos de 1952.

Os combates disputados apresentaram os seguintes resultados técnicos:

Primeira luta — moscas — Fernando Fernandes (carioca) x Manuel Marino (gaúcho). Venceu Manuel por W. O.

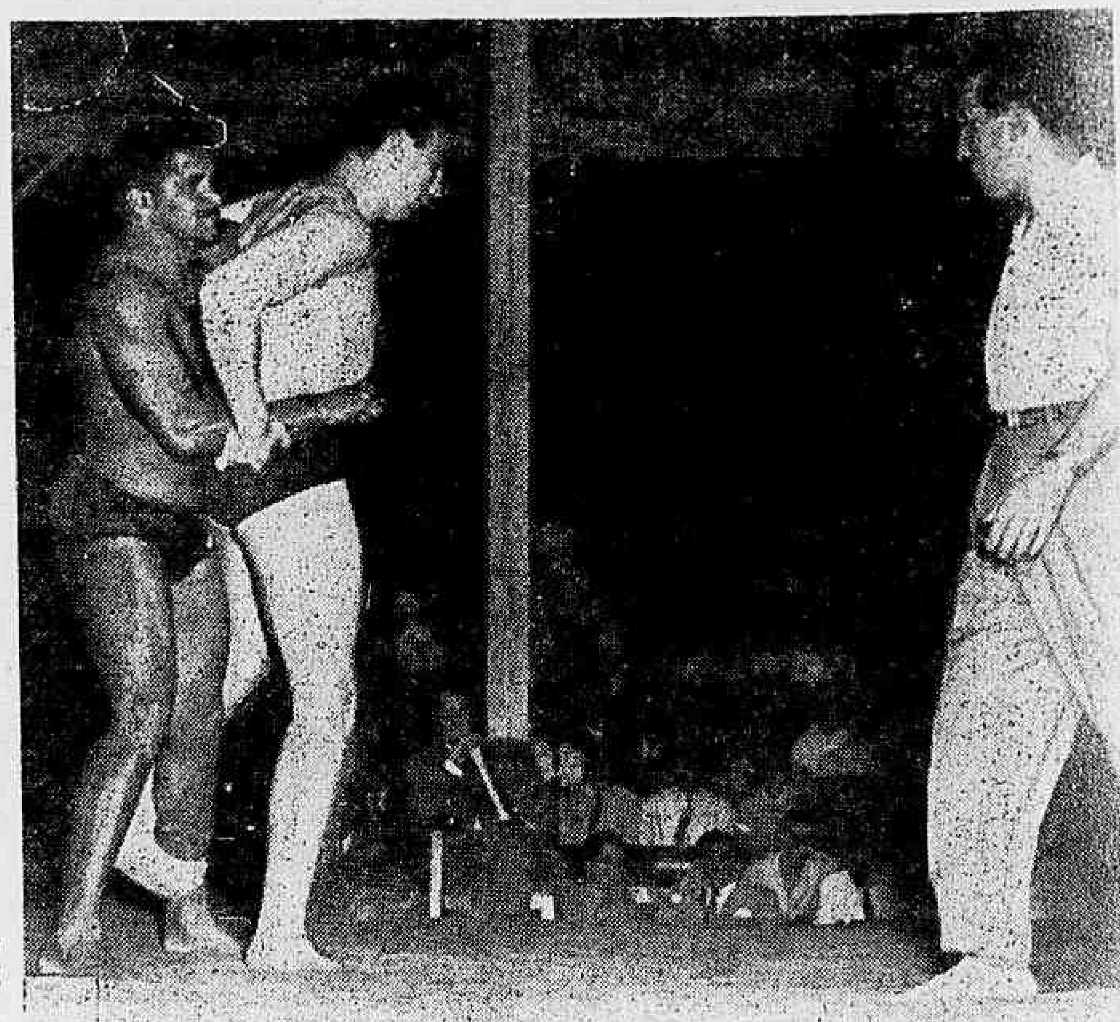
Segunda luta — Florisvaldo Santana (carioca) x Messias Rodarte (paulista). Juiz: Augusto Cordeiro. Vencedor por pontos: Messias Rodarte, paulista.

Terceira luta — penas — Divaldo Santana (carioca) x Edgard Ozon (paulista). Juiz: Arnaldo Andreucci. Venceu Divaldo Santana por encostamento de espáduas no segundo round.

Quarta luta — leves — Raimundo Regadas (carioca) x Moacir Dorneles (gaúcho). Juiz: Arnaldo Andreucci. Venceu Raimundo Regadas por encostamento de espáduas no 1.º round.

Quinta luta — extra-catch — Valdemar x Cavalcanti. Juiz — Bráulio Rodrigues, empate.

Sexta luta — meios-médios — Flávio Mascarello (gaúcho) x Hugo Nicolosi (paulista). Juiz: Jor-



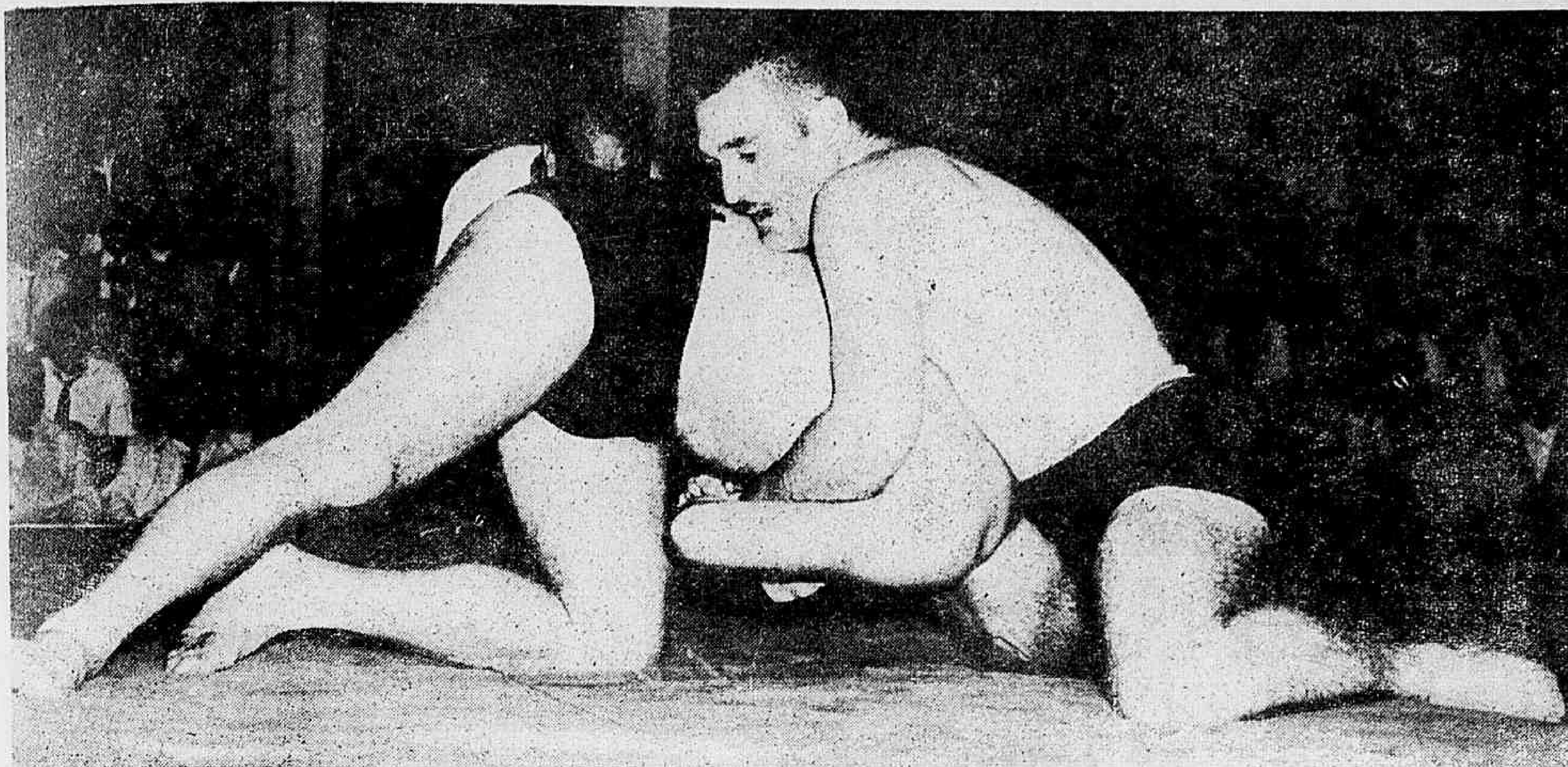
Moisés Figueiredo (carioca) aplica um golpe em Milton Rossi (paulista), que foi derrotado por pontos, sob o contrôle do juiz Andreucci

Grande descoberta para os calvos

TÔNICO CAPILAR "AMARALINA" — (Trata-se da famosa descoberta verificada na Bahia). De base vegetal dá certeza absoluta que seus cabelos tornarão a nascer. Os fabricantes garantem devido a milhares de casos em todo o Brasil. Com um vidro detém a queda dos cabelos, elimina totalmente a caspa e com a continuação fará voltar a sua saudosa cabeleira. Encontra-se em Drogarias, Perfumarias, Farmácias, etc., a Cr$ 35,00 o vidro

Aceitamos pedidos pelo Reembôlso Postal. Preço: Cr$ 45,00, livre de porte. M. M. BURLE & CIA. LTDA. — Avenida Rio Branco, 137 — 6º andar — Sala 616 — RIO DE JANEIRO

A Agua Sanitaria CLARINHA
Dá valiosos brindes na chapinha



Francisco Barroso aplicando um golp em José Barros, que triunfou por encostamento

ge Malcon Filho. Vencedor: Flávio Mascarello com uma chave de braço no terceiro round.

Sétima luta — médios — Paulino Liperti (gaúcho) x Joaquim Ferreira Aguiar (carioca). Juiz: Arnaldo Andreucci. Vencedor: Paulino Liperti, no 2.º round. por encostamento de espáduas.

Oitava luta — meio-pesados — José Barros (paulista) x Francisco Rizzoto (gaúcho). Juiz: Jorge Malcon Filho. Vencedor: José Barros, no segundo round, por encostamento de espáduas.

Nona luta — pesados — Moisés Figueiredo (carioca) x Milton Rossi (paulista). Juiz: Arnaldo Andreucci. Vencedor: Moisés Figueiredo, por pontos.

Na segunda etapa, realizada na noite de quarta-feira, verificaram-se os seguintes resultados:

Moscas — Fernando Fernandes (carioca) x Antônio Sousa (paulista). Vencedor: Antônio Sousa por W. O.

Galos — Messias Rodarte (paulista) x Rafael Merolilo (gaúcho). Vencedor: Rafael Merolilo. W.O.

Penas — Daniel Amaro (gaúcho) x Edgard Ozon (paulista). Vencedor: Daniel Amaro, por encostamento de espáduas.

Leves — Sosei Kian (paulista) x Raimundo Regadas (carioca). Vencedor: Raimundo Regadas, por pontos.

Meios-médios — Lourival Nascimento (carioca) x Hugo Nicolini (paulista). Vencedor: Hugo Nicolini, por pontos.

Médios — Fernando Borges (paulista) x Paulino Luperti (gaúcho). Vencedor: Paulino Luperti, por pontos.

Meios-pesados — Francisco Rizzoto (gaúcho) x Antenor Silva (carioca). Vencedor: Antenor Silva, chave de braço americana.

Moisés Figueiredo (carioca) x Lindo Pasqualini (gaúcho). Vencedor: Moisés Figueiredo, por desistência.

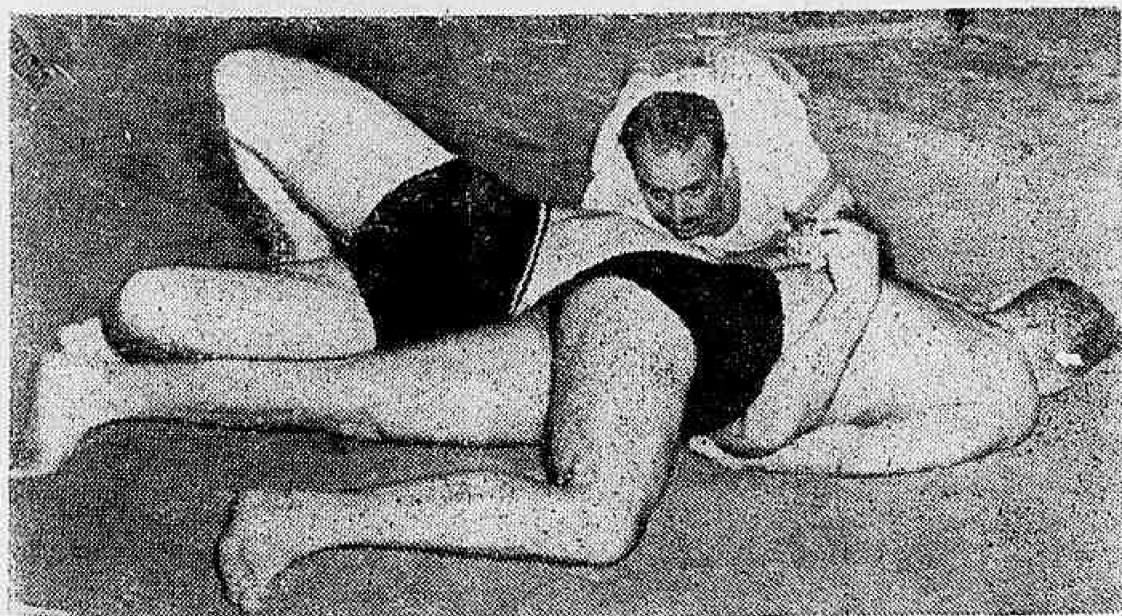
Na terceira rodada, à última sexta-feira, foram os seguintes os desfechos:

Moscas — Antônio Sousa (paulista) x Manuel Marino (gaúcho). Vencedor: Manuel Marino por arm-lock. Juiz: Augusto Cordeiro.

(Cont. na pág. 6)



Outro aspecto da luta Francisco Barroso e José Barros



O juiz Jorge Malcon Filho aguarda a decisão da luta Barroso x Barros



MODÊLO N.º 1
Numeração de 36 a 44
Até Cr$ 100,00 no varejo
Preço Cr$ 78,00 por par
Pelo Reembôlso Postal
Cr$ 90,00 o par

MODÊLO N.º 2
Numeração de 36 a 44
Até Cr$ 100,00 no varejo
Preço Cr$ 78,00 por par
Pelo Reembôlso Postal
Cr$ 90,00 o par

MODÊLO N.º 3
Numeração de 36 a 44
Até Cr$ 100,00 no varejo
Preço Cr$ 76,00 por par
Pelo Reembôlso Postal
Cr$ 85,00 o par

MODÊLO N.º 4
Numeração de 36 a 44
Até Cr$ 200,00 no varejo
Preço Cr$ 145,00 por par
Pelo Reembôlso Postal
Cr$ 180,00 o par

ATENÇÃO
SNRS. LOJISTAS

Oferecemos êstes modelos nas côres preta, marron e havana

CONDIÇÕES — À vista com 3% de desconto ou 90 dias sem desconto. Despesas de remessa por conta do comprador.

Escrevam hoje mesmo fazendo a sua encomenda para

Fabrica de calçados Jade Ltda.

RUA BRITO MELO, 127 — BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS)



Guilherme Martins fazendo ginástica preparatória

GUILHERME MARTINS, autêntico campeão

AUSPICIOSA ESTREIA DO CAMPEÃO DE PORTUGAL

De R. A. A. COUTINHO

Há combates que emocionam o público desde o soar do gongo do primeiro round até o último, em que as fases de sensação se repetem sucessivamente e que servem para situar o box como o esporte que mais apaixona, quer seja de conjunto ou individual. Tais conceitos vêm a propósito do match disputado no último sábado na arena do Metropolitano, quando debutou o pugilista português Guilherme Martins contra o argentino Rosário Bazan.

Guilherme Martins, o simpático boxeador que a F.M.P. contratou em Portugal, exibiu-se ante o público carioca como um autêntico campeão, um continuador das glórias conquistadas entre nós por êsses grandes astros do box lusitano, como foi Tavares Crespo, o indomável "Gato Selvagem", com que o box brasileiro tem, até hoje, uma grande dívida a saldar, pelo prestígio a que o elevou há cêrca de vinte e cinco anos, quando aqui apareceu, e que, com os seus memoráveis combates contra o nosso Ítalo Hugo, fêz viver uma fase de ouro. Ítalo, ao vencer o boxeador português, foi elevado à categoria de ídolo, dos então milhares de fans do box, que, iluminados pelo farol em que se constituiu Crespo, acorriam aos nossos rings, fazendo a nobre arte no Brasil alcançar níveis ainda não atingidos até então. A Crespo, seguiram-se Aníbal Fernandes, o esguio e técnico pugilista trasmontano, Izidro Sá, o pugilista português surgido no Rio e que chegou às culminâncias do box mundial, e que foi apontado em recente estatística americana que abrangeu 75 anos de box e que incluiu mais de 15.000 salientes "fighters", como o 6.º entre todos os pesos penas mundiais que maior coeficiente de K.O. alcançaram em suas campanhas. Antônio Rodrigues, Viriato Monteiro, Prior e muitos outros elevaram bem alto o prestígio do box português no Brasil.

Guilherme Martins apresentou-se ao público carioca e conquistou incontinenti tôdas as simpatias, tudo fazendo prever que estamos frente a um novo Crespo, que terá um papel saliente no ressurgimento do box profissional carioca que a F.M.P. vem buscando com insistência, objetivo que parece, já é uma risonha realidade. De fato, o campeão português é um fighter correto, combativo, experimentado e um estrategista do ring. Seu combate contra Rosário Bazan assemelhava-se como de difícil prognóstico. O argentino contra Jack Boderone, o forte meio médio nacional, que vinha de cumprir uma vitoriosa campanha nos Estados Unidos, demonstra grande classe de que resultou um dos matches mais sensacionais já realizados no Rio. Guilherme Martins, enfrentou Bazan no sábado, 26 p.p. e ditou uma lição de box, com galas de academismo, neutralizando completamente a terrível esquerda do argentino e impondo-se com completo domínio de ring em todo o transcorrer do emocinal "10-rounds". O quinto round dêste match será recordado como um dos mais dramáticos dos rings cariocas. Depois de um quarto round rude, Martins investiu no quinto com invulgar ímpeto e infligiu terrível castigo ao argentino que culminou com angustioso knock-down de 9 segundos, para êste. Mas Bazan é um boxeador de rara fibra, com um poder de recuperação incomum e que, apelando para suas reservas fêz alarde de guapeza e capeou a tormenta que o envolvia e conseguiu chegar a um pôrto seguro, que, no caso, foi o gongo que terminava êsse atormentado quinto round.

Em outras fases do combate, o campeão de Portugal impôs novos momentos apremidos ao boxeador argentino, mas êste, fazendo valer todos os seus recursos técnicos, não obstante o severo castigo que lhe infligia Martins, conseguiu sempre evitar com rara felicidade que o campeão português desferisse o último golpe do combate que o poria a knock-out.

Mas, mesmo envolvido no estilo brilhante do pugilista português, não se pode negar que Bazan não deixou um momento sequer de constituir um perigo sempre presente para Martins, suas reações se repetiam e sua esquerda relampejava em terríveis golpes na linha baixa mas que quase sempre esbarravam no atento bloqueio do campeão português. Mesmo dominado tecnicamente, Bazan teve oportunidade de colocar rudes golpes e que serviram para demonstrar que Guilherme Martins também sabe resistir ao castigo, não foi portanto o match de 26 p.p. um "passeio" para Guilherme.

De fato êle venceu, impondo o seu valor, mas em nenhum momento do combate, Bazan deixou de ser um adversário perigoso. O segredo da vitória do campeão de Portugal residiu na sua habilidade em conseguir neutralizar o punho esquerdo do argentino, no que êle se revelou muito astuto, pelando a principal arma do adversário.

Do combate, Guilherme Martins saiu com os louros da vitória, mas Bazan não saiu diminuído em seu valor, o qual será marcado em seu recuerdo como: — uma noite de "mala suerte".

CARIOCAS, CAMPEÕES BRASILEIROS DE LUTA LIVRE

(Cont. da pág. 17)

Galos — Rafael Merolilo (gaúcho) x Florisvaldo Santana (carioca). Vencedor: Florisvaldo Santana, por encostamento de espáduas. Juiz: Arnaldo Andreucci.

Penas — David Amaro (gaúcho) x Divaldo Santana (carioca). Vencedor: Divaldo Santana, por encostamento de espáduas. Juiz: Arnaldo Andreucci.

Leves — Sosei Kian (paulista) x Moacir Dorneles (gaúcho). — Sosei Kian, por pontos. Juiz: Jorge Malcon Filho.

Meios-médios — Lourival Nascimento (carioca) x Flávio Mascarelo (gaúcho). Vencedor: Flávio Mascarelo, por encostamento de espáduas. Juiz: Jorge Malcon Filho.

Médios — Fernando Borges (paulista) x Joaquim Aguiar (carioca). Vencedor: Fernando Borges. W. O.

Meios-pesados — Antenor Silva (carioca) x José Barros (paulista). Vencedor: Antenor Silva, chave americana. Juiz: Arnaldo Andreucci.

Pesados — Lindo Pasqualini (gaúcho) x Milton Rossi (paulista). Vencedor: Lindo Pasqualini por pontos. Juiz: Jorge Malcon Filho.

O segundo espetáculo do Campeonato Brasileiro de Luta Livre constituiu mais um êxito para a vitoriosa iniciativa da Confederação Brasileira de Pugilismo.

A rodada número 2 foi presenciada por um público mais numeroso e mais entusiasta do que o presente ao espetáculo inicial.

Não obstante o mau tempo, o Metropolitano ficou quase lotado na 6.ª feira, 2 do corrente, quando se disputavam os combates da terceira e última rodada do 1.º Campeonato Brasileiro de Luta Livre Olímpica. Um público entusiasta presenciou a série final em que os cariocas foram proclamados os vencedores do certame com 35 pontos, os gaúchos marcaram 34 e os paulistas 22. A realização do 1.º Campeonato Brasileiro constituiu uma verdadeira consagração da Luta Livre Olímpica entre nós, de vez que as três rodadas foram presenciadas por cêrca de 10 000 pessoas, o que equivale a mais um amplo triunfo para a CBP, estando por isso de parabens a entidade dirigida pelo dinâmico desportista que é o Sr. Pascoal Segreto Sobrinho.

OS CAMPEÕES BRASILEIROS DE 1949

Com os resultados obtidos no 1.º Campeonato Brasileiro de Luta Livre, foram os seguintes os lutadores que se sagraram Campeões Brasileiros de 1949:

Pêso Mosca — Manuel Marino Mucilo, (gaúcho).

Pêso Galo — Messias Rodarte

(Cont. na pág. 12)

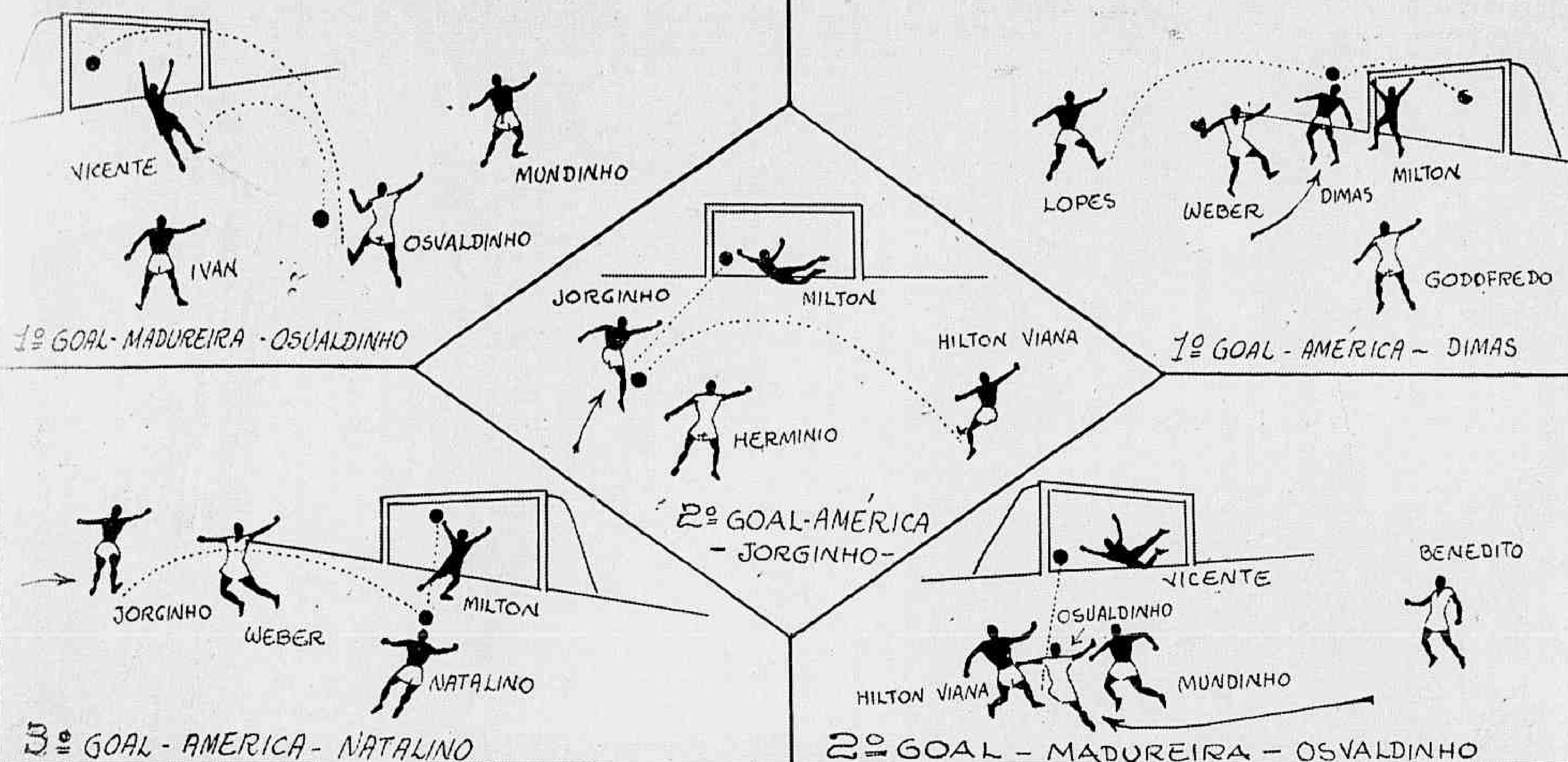




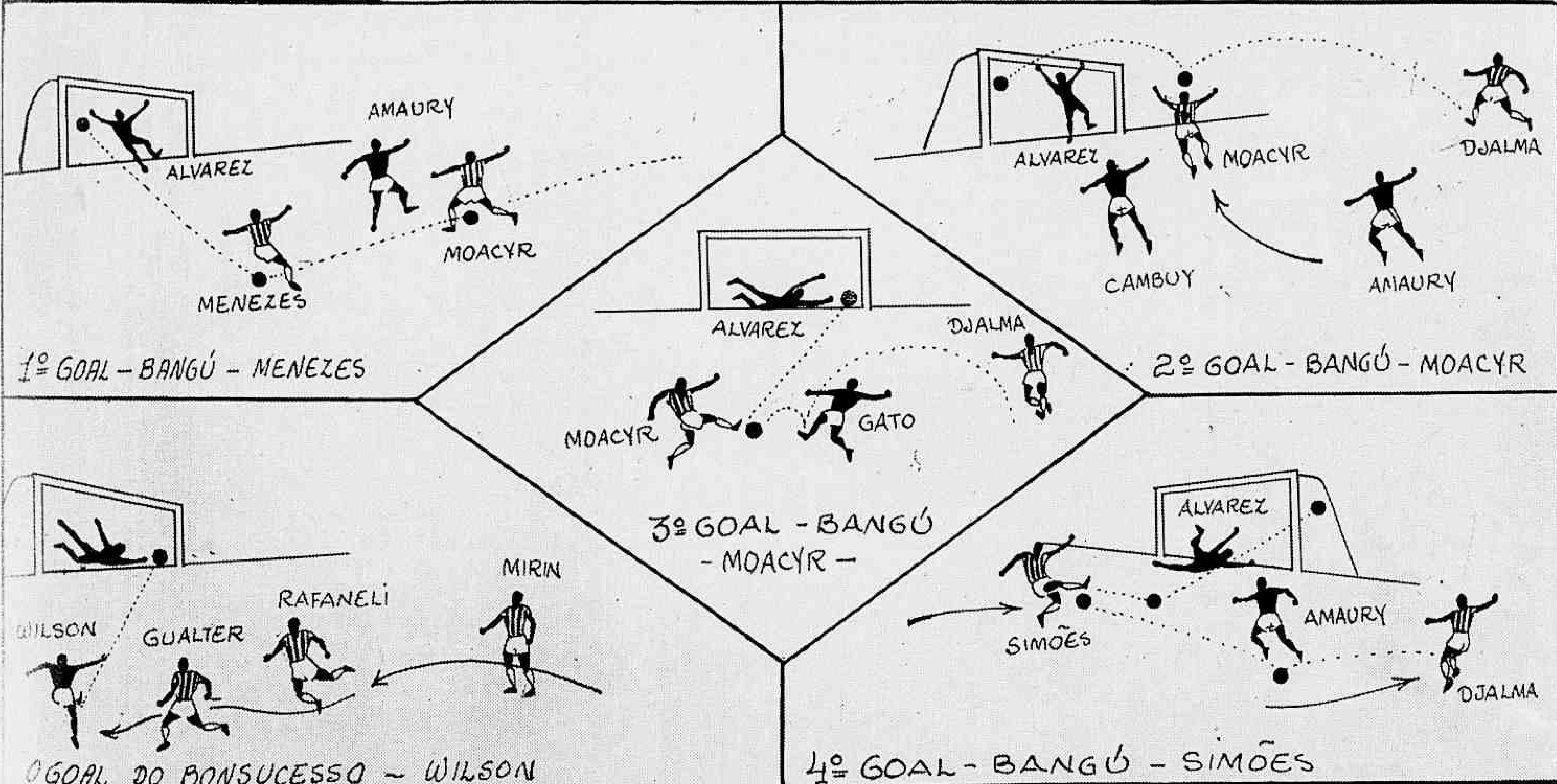
O campeão português dos pesos médios em duas poses, após a sua retumbante vitória sôbre o argentino Bazan

OS 5 GOALS DO JOGO AMÉRICA x MADUREIRA (OBSERVADOR JOSE TOLENTINO

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



OS 5 GOALS DO JOGO BANGÚ x BONSUCESSO (OBSERVADOR: WALDYR SILVA



OS 2 GOALS DO JOGO BOTAFOGO x S. CRISTOVÃO (OBSERVADOR: GERALDO BRAGA



